

HOMENAGEM DO POVO A TIRADENTES: LUTAR

PELA PAZ E A INDEPENDENCIA NACIONAL

PATRIOTAS, CONTINUADORES DE TIRADENTES, SAO OS QUE LUTAM CONTRA O SAQUE DE NOSSAS RIQUEZAS PELOS TRUSTES, CONTRA A DOMINACAO ESTRANGEIRA EM TODOS OS SETORES DA ADMINISTRACAO DO PAIS, CONTRA A VENDA DO SANGUE DE NOSSO POVO NOS BALCOES DE WALL STREET — OS COMUNISTAS, COM PRESTES A FRENTE EMPUNHAM E LEVANTAM MAIS ALTO A GLORIOSA BANDEIRA DE TIRADENTES E DOS HEROIS DAS LUTAS DE NOSSO POVO

SEGUNDA-FEIRA, 21 de abril, o povo brasileiro homenageará a memória gloriosa de Tiradentes, no 102.º aniversário de sua execução.

A homenagem do povo ao mártir da Independência é a luta para conservar, como uma chama ardente e irredimível, os ideais por que lutou e morreu Tiradentes: a liberdade do povo, a conquista de uma pátria livre e feliz. Tiradentes foi levado ao patíbulo pelo colonizador português porque se colocou à frente do povo na luta pela conquista de um Brasil independente, contra o saque de nossas riquezas — o ouro que os brasileiros extraiam do solo de Minas Gerais — pela libertação dos escravos negros e a organização de um governo de que participasse o povo, a república democrática.

Estão realizadas as ideais de Tiradentes?

É verdade que 20 anos após a sua execução o povo brasileiro jogava por terra o jugo do colonizador português, proclamava-se uma Nação independente e soberana. É verdade que muitos anos depois, realizava-se a abolição da escravidão negra no Brasil e a instauração do regime republicano.

Mas, que vemos hoje?

O Brasil transforma-se, e olhos vistos, numa espinha da colônia dos imperialistas norte-americanos. Generais lanques, como Morris Junior, Van Heinsbury e Webster ditam ordens nos ministérios militares; a missão Knapp dirige toda a economia nacional, adaptando-a como economia de guerra e apêndice das indústrias dos Estados Unidos; o Departamento de Estado impõe ao Itamarati, a cuja frente se encontra um empregado da "Standard Oil", não tomar nenhuma atitude em política internacional sem prévia consulta ao governo dos Estados Unidos, segundo se diz taxativamente no infame acordo militar há pouco concluído entre Truman e Vargas. Enquanto isto, acelera-se o saque de nossas riquezas pelos trustes lanques a ponto de os próprios técnicos oficiais avaliarem para dentro de poucos anos a exaustão completa de nossas jazidas de manganês. E' cada vez maior o número de soldados ameri-



canos que ocupam nosso território, particularmente as bases militares do norte e do nordeste. E sobre tudo isto, ergue-se a ameaça, cada vez mais séria, do envolvimento de nosso povo numa guerra monstruosa, do sacrifício de milhões de vidas brasileiras em benefício dos super-lucros des-

ses trustes e grandes capitalistas estrangeiros que saqueiam as riquezas do nosso solo e os frutos do trabalho das grandes massas da cidade e do campo.

A esmagadora maioria do nosso povo não conhece nem a liberdade política nem o mínimo de bem-estar. Conhece, pelo contrário, de for-

ma cada vez mais insupportável, a miséria e a opressão.

É nessas condições que o exemplo de Tiradentes, sua imorredoura lição de patriotismo, é cada hora mais atual e inspira aos patriotas de nossos dias na luta que travam por um Brasil livre, próspero e feliz.

continuador de Tiradentes e dos heróis das lutas de nosso povo.

Este número de VOZ OPERARIA, em homenagem a Tiradentes, mostra em suas páginas por que lutamos hoje, os comunistas, porque somos os continuadores do mártir da Independência e de todos os que lutaram e morreram para que o povo brasileiro conquistasse uma Pátria livre, pacífica e feliz.

O exemplo de Tiradentes frutificou. Hoje, como ele, milhares de patriotas não vacilam em qualquer sacrifício para libertar nosso povo da escravidão imperialista. Somos nós, os comunistas, que empunhamos a sua bandeira e a erguemos ainda mais alto, na luta pela paz, a independência nacional e a democracia popular. A nossa frente, à frente do povo está a gloriosa figura de Prestes.

Lei Monstruosa de Guerra e Fascismo

Uma nova lei de guerra monstruosa e fascista, assinada por Getúlio no mês de março, poucos dias após a conclusão do acordo de tração nacional denominado «tratado de assistência militar entre o Brasil e os Estados Unidos». Trata-se de dispositivos modificando a antiga Lei do Serviço Militar.

E que modificações são essas?

Modificações no sentido de dar ao governo o direito de convocar para o serviço militar, em tempo de paz, todos os cidadãos brasileiros entre 17 e 45 anos de idade, sejam ou não reservistas. Deste modo, pais e filhos poderão de um dia para o outro se encontrar nas casernas, abandonando repentinamente suas empregos para receberem o soldo ridículo do soldado arranchado.

Que visa o governo de Vargas, que visam seus patrões lanques com esta medida?

É evidente que, em primeiro lugar, preparar o mais rapidamente possível carne de canhão para os aventuras militares do imperialismo de Wall Street.

Mas, a par deste objetivo sangrento, as modificações na Lei do Serviço Militar dirigem-se também contra as massas trabalhadoras e suas lutas por melhores salários e melhores condições de trabalho.

Isto é, contudo, apenas o que a lei de Getúlio prevê para o «tempo de paz». Porque, em caso de guerra, elástica os limites de idade, prevendo a convocação de menores de 17 anos, de crianças de 16, 15 e 14 anos. Os bandidos imperialistas que, na Coreia, assassinam com bombas, armas bacteriológicas e baionetas velhos, mulheres e crianças, querem tirar ao regaço de seus lares as crianças brasileiras, jogar-lhes nas mãos um fuzil e enviá-las para a morte pelos superlucros dos homens da Standard Oil, da Light, da Bond and Share dos trustes e banqueiros de Washington. Basta que um único soldado brasileiro seja lançado no matadouro na Coreia para que, automaticamente, jovens de 14 e 15 anos sejam obrigados a trocarem a escola pela caserna.

Eis, portanto, um novo passo do governo de traição nacional de Vargas, no caminho da entrega do saque de nossa juventude aos assassinos de povos, os gangsters de Wall Street, e no caminho da fascistização do país.

É necessário barrá-lo. Nem mais um passo.

A presente edição especial da VOZ OPERARIA, é dedicada às lutas pela libertação nacional do povo brasileiro.

O Glorioso Exemplo de Tiradentes



1 — Domingos os portugueses no Brasil. A colonização portuguesa era cada vez mais insuportável. Os patriotas conspiravam para libertar o país que, apesar de riquíssimo, se aproveitava à metrópole de alémar, aliás, já em fase de decadência.



2 — Eram intelectuais, sacerdotes, oficiais das forças armadas os que conspiravam para dar independência ao país. Destacava-se, porém, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes. Mas, o traidor Silverio dos Reis delatou a conspiração.



3 — Tiradentes é preso e aí se agiganta sua figura. Enquanto outros fraquejam ou baqueiam diante dos dominadores, ele assume inteira responsabilidade pela conspiração diante do tribunal de inquisidores portugueses. Tiradentes personifica o movimento.



4 — É condenado e levado à fôrca e morto no Campo de Santana, no Rio, a 21 de abril de 1792. Sua fibra de brasileiro faz com que se mantenha firme até o fim, preferindo morrer a viver no cativeiro. É um exemplo para os que hoje lutam pela Pátria.



5 — Por ter sacrificado a vida de maneira tão gloriosa, Tiradentes é o símbolo das melhores aspirações de paz, liberdade e independência nacional do nosso povo. Ele inspira todos os que lutam por um Brasil livre e progressista, soberano e feliz.

nos 4 cantos do mundo

ALEMANHA OCIDENTAL
Martin Natzkulula, cabo do Exército americano, tentou evadir-se para a República Democrata Alemã, e foi preso pelas tropas americanas que agora o julgam como desertor. O cabo Martin denunciou várias vezes o exército de ocupação americano como um exército imperialista entregue às provocações guerreiras.

FRANÇA
Na cidade francesa de Nantes, em um café, populares franceses aplicaram uma surra em soldados americanos que haviam realizado turbulenta manifestação racista contra negros.

UNIÃO SOVIÉTICA
Imponentes homenagens foram prestadas em toda a União Soviética à memória de Leonardo Da Vinci, na passagem do V Centenário de seu nascimento. Em Leningrado e em outras cidades soviéticas foram inauguradas exposições sobre a obra de Da Vinci, cuja herança artística é altamente apreciada na URSS.

TUNÍSIA
Prosseguem as manifestações do povo contra os ocupantes franceses. As manifestações se processam também contra os Estados Unidos que, no Conselho de Segurança da ONU, impediram a discussão do problema tunisiano adotando, e obrigando seus líderes a adotar uma atitude abstencionista.

INGLATERRA
Aderindo à luta contra o armamentismo e a política de guerra o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio a Varejo — contando com mais de 350 mil membros — exigiu a abolição do serviço militar obrigatório.

AUSTRÁLIA
Uma seca sem precedentes já dizimou mais de 300 mil cabeças de gado, no território norte australiano. 200 mil outras cabeças de gado estão ameaçadas de identidade.

ESPAÑA
Foi iniciado o julgamento dos heróicos grevistas de Barcelona entre os quais se encontra Gregorio Lopez Raimundo. Os povos de todo o mundo protestaram e continuam protestando contra a farsa da sangrenta tirania franquista, exigindo liberdade para Lopez Raimundo e seus dezenove companheiros.

JAPÃO
Os industriais japoneses foram notificados pelos ocupantes norte-americanos que, agora, o Japão pode produzir armamentos à vontade. Não há limitações. Essa medida é adotada em seguida ao ato de Truman, reconhecendo o Tratado de paz com o Japão, denunciado pela União Soviética como um acordo de guerra.

INDO-CHINA
Em Saigon explodiu um depósito de bombas que se destinavam ao porta-aviões «Arromanches». O feito foi realizado pelos patriotas do Viet-Nam que lutam pela independência nacional.

Mapa da Colonização Americana

O movimento de 1930 já foi um choque entre o imperialismo americano e o britânico em nosso país. Com a vitória daquele movimento e a subida de Vargas ao poder começou a era da dominação imperialista ianque no Brasil.

Contudo, foi principalmente durante a segunda guerra mundial e após o seu término, que se intensificou a penetração imperialista americana em nossa Pátria. As «listas negras» elaboradas durante a guerra foram aproveitadas pelos trustes e monopólios mericanos para afastar concorrentes; o Plano Clayton, com sua política de «portas abertas», aproveitou unicamente aos imperialistas; da ocupação de nossas bases, nas circunstâncias da guerra, voltaram a elas os imperialistas, vindo o conflito, como parte de seus planos para uma guerra imperialista; a atuação conjunta de militares brasileiros e americanos durante a guerra possibilitou aos imperialistas condições para uma penetração insidiosa em nossas forças armadas, ganhando para a estratégia imperialista da «defesa do Continente» — em vez da defesa nacional — oficiais e chefes de nossas forças armadas.

Foi essa política de liquidação do Brasil como país soberano, apoiada pelos latifundiários e grandes capitalistas, que nos reduziu à condição de membro do «exército mais compacto e dócil dos Estados Unidos da América na ONU». É também contra essa política que lutam, hoje, os continuadores de Tiradentes, os melhores filhos do Brasil.

CONTROLE SOBRE AS FORÇAS ARMADAS

Os três ramos das Forças Armadas Brasileiras se encontram sob o controle dos imperialistas americanos. Através da chamada Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, acham-se instaladas Seções do Exército, da Marinha e da Força Aérea dos Estados Unidos — respectivamente nos Ministerios da Guerra (todo o 15.º andar), da Marinha e da Aeronáutica. A frente delas se encontram, na mesma ordem, o major-general Mullins Junior, o almirante Heinburg e o major-general da USAF Robert M. Webster.

Essas seções exercem estreito controle sobre as forças armadas brasileiras e nenhuma medida importante é tomada sem seu consentimento. Documento que ilustra o fato é a humilhante carta-circular do general Webster ao ministro Nero Moura, brigadeiro Alves Seco, cel. Cassimiro Montenegro e tenente coronel Roberto Faria Lima.

DEZENAS DE MILITARES IANQUES

É crescente o número de oficiais e inferiores americanos que chega ao nosso país como vanguarda das tropas de ocupação. Alguns meses atrás, só no Rio em S. Paulo, havia:

DO EXÉRCITO IANQUE 1 major-general, 6 coroneis, 21 tenentes-coroneis, 16 majores, 18 capitães, 2 tenentes, 51 sargentos

DA AERONÁUTICA IANQUE: 1 major-general, 1 brigadeiro-general, 8 coroneis, 13 tenentes-coroneis, 14 majores, 19 capitães, 2 tenentes, 89 sargentos.

DA MARINHA IANQUE 1 almirante, 12 comandantes, 9 capitães de mar e guerra mais 95 oficiais inferiores e sargentos.

No norte do país, assim como no Rio Grande do Sul (Gravataí), encontram-se numerosos militares americanos.



MAPA DA OCUPAÇÃO MILITAR AMERICANA

São as seguintes as bases militares brasileiras ocupadas total ou parcialmente pelas forças armadas dos Estados Unidos:

Val-de-Cans, em Belém do Pará; Parnamirim, em Natal, Rio Grande do Norte; Estação de Rádio da Marinha Nacional, no bairro do Pina e estação radio-telegráfica da Base Aérea do Ibura, ambas em Recife, Pernambuco; base aérea de Aratu, próximo a Salvador, Bahia; nesta Capital estão os comandos das forças ianques de ocupação; Cumbica, S. Paulo (Capital); e Gravataí, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Destas, a Estação de Rádio do Pina, em Recife, é exclusivamente dirigida por americanos, sendo seu comandante o major Trumbull. Aí, para mascarar a ocupação, são postos como sentinelas fuzileiros navais brasileiros, reduzidos à humilhante função de comandados dos bandidos imperialistas.

CONTROLE DO APARELHO ESTATAL

ITAMARATI — É uma dependência do Departamento de Estado americano. Prova: em seu artigo 10º, o recente acordo militar Brasil-Estados Unidos estabelece que qualquer dos dois países só tomará atitude na política externa como for «mutuamente convecionado». Ora, é evidente que esta obrigação só existirá para o Brasil. É ridículo supor, por exemplo, que Truman vá ouvir Getúlio sobre se os Estados Unidos devem ou não retirar suas tropas invasoras da Coreia...

FAZENDA — Toda a política econômica e financeira do país acha-se controlada pela «Missão Knapp», instalada em todo um andar do Ministério, sendo o tubarão Lafer mero executor das ordens americanas.

POLÍCIA — É estreitamente controlada pelo FBI. Provas: fichas do FBI redigidas em inglês, idênticas às que

foram preenchidas por 113 milhões de norte-americanos, são distribuídas a cada departamento de polícia brasileiro, às delegacias até às cadeias do interior, para, depois de respondido o questionário, serem devolvidas ao FBI. A presente repressão de patriotas civis e militares é dirigida pelo espião e provocador do FBI capitão Edgard Bundy, que realiza inclusive conferências em unidades militares, como fez em Recife.

AGRICULTURA — É controlado pela «Missão Knapp». Ainda agora estão apodrecendo em Florianópolis 80 mil toneladas de trigo, porque sua exportação para outros Estados está proibida. Isto beneficia os exportadores americanos de trigo, no momento em que a população de vários Estados, inclusive Rio e S. Paulo, come o horrível pão misto, por falta de trigo...

DOMINAÇÃO ECONÔMICA

Os principais ramos da economia nacional estão sob controle dos trustes e monopólios norte-americanos.

MISSÃO KNAPP
Orienta a economia nacional de acordo com os interesses da política de guerra dos Estados Unidos. Assim, para facilitar o saque daqueles minérios de que necessita a indústria de guerra ianque, determina quais os portos e ferrovias devem ser equipados.

MINERIOS
Ferro — Em 1951, a Cia. Vale do Rio Doce, principal produtora de ferro do país, produziu 1.314.133 toneladas, exportando mais de 80 por cento para os Estados Unidos. No próximo ano, espera exportar 1.500 toneladas.
Manganês — As minas de Urucum, Lafaiete, Amapá são controladas e exploradas pelo «United States Steel» e pela Bethlehem Steel, operando com os nomes de Cia. Meridional e Indústria e Comércio de Minerios. **Radioativos** — São controlados e saqueados pela Duperial (fusão da Dupon de Nemours com a Imperial Chemical). **Petróleo** — Getúlio enviou ao Congresso um projeto criando a «Petrobrás», empresa mista, através da qual a «Standard Oil» pensa apoderar-se do nosso petróleo.

INDÚSTRIAS
Eletricidade — Da potência total de 1.700 mil quilowatts (média dos 3 últimos anos), 1.500 mil pertencem aos trustes Light e Bond and Share (Empresas Elétricas Brasileiras). **Transporte aéreo** — Principal empresa: «Pan American Airways System» (Panair). **Farmacêutica** — Sidney Ross, Shapp & Dome, Lilly, Squibb, etc. **Metalurgia e aparelhos elétricos** — General Electric, General Motors, Westinghouse, International Business Machines, Ford, etc. **Fumo** — Turkish Tobacco (Souza Cruz). **Comunicações telegráficas** — All American Cables, Telegraph and Telephone, etc. **Carne** — Frigoríficos Wilson, Anglo, Armour e Swift.

AGRICULTURA
Café — American Coffee (que é quem dita os preços), Hard Hand, Levy Israel, Anderson Clayton e duas outras menores. **Algodão** — Sanbra e Anderson Clayton controlam mais de 90 por cento da produção nacional de algodão.

— Diretor Responsável —

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRIZ: — Av. Rio Branco, 257-17.º and. sala 1.712

— SUCURSAIS: —

S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29; P.

ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;

RECIFE — Rua da Palma, 205-sala 205 — Edifício Sael;

SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo;

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1.248, sala 22.

VOZ OPERÁRIA

Prestes - o Glorioso Continuador de Tiradentes

7 dias
NO BRASIL



TIRADENTES foi a maior expressão das lutas libertadoras do povo brasileiro contra o jugo colonizador de Portugal. **PRESTES** é, em nossos dias, o glorioso continuador de Tiradentes, ele é o líder da luta emancipadora do povo brasileiro contra a insuportável dominação dos trustes e monopólios imperialistas. Há 26 anos, desde a época da COLUNA INVICTA ele luta sem medir sacrifícios contra os opressores do povo brasileiro.

Por ser patriota, Prestes con-

preendeu que somente junto com a classe operária e dentro das fileiras de seu Partido — o Partido Comunista — poderia lutar efetivamente pela solução dos angustiosos problemas de nosso povo. Por isso ingressou em 1934 no glorioso PCB, do qual é o dirigente máximo. Já na qualidade de dirigente comunista, organiza e orienta o movimento da ANL, frente única de luta pela libertação nacional e contra o fascismo.

A ANL chama o povo às armas para deter a marcha do fascismo no país e derrotar o go-

verno vende-pátria de Vargas. Levantam-se os nacional-libertadores, em 1935, em Natal, Recife e no Distrito Federal; Mas a insurreição é derrotada. Prestes é preso. Diante dos juizes fascistas do Tribunal de Segurança Nacional e do Tribunal Militar reafirma sua condição de chefe da insurreição e desmascara o governo ditatorial e de traição nacional de Vargas. Prestes é condenado a um total de 39 anos de prisão.

Mas as palavras de Prestes e seu glorioso exemplo não se apagam da memória do povo.

Seu nome inspira os que lutam contra o fascismo, contra a colonização estrangeira e a ditadura estadonovista de Vargas. Por cima do terror a classe operária e as massas, sob a direção do PCB prosseguem a luta, até obrigar o governo de Vargas a tomar posição na guerra patriótica dos povos contra os agressores nazi-fascistas. Nessas lutas o povo exige anistia para os presos anti-fascista e a liberdade de Prestes.

O fascismo é derrotado. O povo brasileiro realiza importantes conquistas democráticas,

entre as quais a libertação de Prestes que, após 9 anos de cárcere, volta aos braços do povo e ocupa o posto de Secretário Geral do PCB. O Partido de Prestes torna-se a mais importante força política do país. Os imperialistas norte-americanos mandam seus lacaios brasileiros jogá-lo na ilegalidade. Prestes e seu Partido, apesar de perseguidos, lutam com decisão e firmeza. Indicam ao povo o caminho da luta pela paz, pela libertação nacional e a democracia popular. Milhões de brasileiro seguem este caminho.



O PCB, Intérprete e Herdeiro das Tradições Revolucionárias de Nosso Povo

Há mais de cento e cinquenta anos o povo brasileiro iniciou uma longa e penosa marcha, lutando pela independência nacional, pelas liberdades democráticas, por uma vida melhor.

No entanto, só há trinta anos surgiu do seio do povo o guia capaz de conduzi-lo pelo caminho certo que leva à libertação, à paz e à felicidade. Este guia é o Partido Comunista do Brasil. Hoje, quando atingimos mais um marco em nossa jornada, lancemos um olhar para trás, para o caminho percorrido pelo nosso povo. Procuremos compreender o papel histórico desempenhado pelo Partido Comunista na vida da nação.

Que relação existe entre as lutas atuais dos comunistas e as lutas populares do passado? Por que dizemos que os comunistas são os intérpretes e herdeiros das tradições revolucionárias do nosso povo?

A história do Brasil prova que nenhum progresso pode ser conseguido sem a luta das massas populares. A Independência, a Abolição e a República não foram conquistadas sem esforço. Não foram dadas oferecidas ao povo como apregô-am os manuais de história, escritos de acordo com os programas do Ministério da Educação, que por sua vez estão de acordo com os interesses das classes que dominam o país.

Querem as «elites» de hoje convencer o povo de que todo o progresso histórico do Brasil se deve às «elites» de ontem. A Abolição da escravatura é apresentada como fruto exclusivo da bondade da princesa Isabel do mesmo modo que hoje se apresenta a legislação trabalhista como fruto da bondade do latifundiário Vargas. Assim como procuram apagar da história a epopéia de Palmares, os levantes negros da Bahia e o Movimento Abolicionista, tentam hoje mostrar a inutilidade das greves, das lutas operárias, da luta de classes.

Mas a história nacional não é apenas esta catalogação de governadores gerais, regentes e imperadores, onde tudo parece depender do homem que senta no tro-

MARIO ALVES

no, dos fidalgos e grão-senhores. A história do Brasil é a história das lutas de classes em nosso país. Por trás de todos os acontecimentos importantes da vida de nosso povo ferve a luta das massas populares contra os seus opressores e exploradores.

Se a Abolição não pode ser explicada sem se ter em conta as lutas dos escravos e de outras camadas populares, como explicar a Independência, apenas pelas manobras palacianas dos Andrada, sem levar em consideração a luta gloriosa dos alferes e intelectuais da Inconfidência Mineira, dos soldados e artesãos da Insurreição dos Alfaiates, dos militares e padres da Revolução Pernambucana?

Como considerar a conquista da República uma simples «passeata militar», quando a quartelada de Deodoro não foi senão o coroa-

mento de um longo e doloroso processo de lutas de massas contra o Poder monárquico, desde a Confederação do Equador até a Cabanada, a Sabinada e a agitação republicana?

Os homens que dirigiram as massas nestas lutas foram os verdadeiros construtores da nação brasileira. Patriotas e revolucionários, procuraram interpretar as aspirações do povo e colocar-se ao lado das forças do progresso, impulsionando para a frente a roda da história. Muitos deles enfrentaram, heroicamente a força como Tiradentes e Frei Caneca, os pelotões de fuzilaria como os padres Romão e Miguelinho, ou passaram anos nas masmorras imperiais como o indomável agitador Cipriano Barata.

(Conclui na página 11)

Ferro em Brasa

LIBERDADE PARA OS RATOS

Está reunida nesta Capital uma conferência continental de legislação social, promovida pela Organização Internacional do Trabalho. A delegação brasileira, que se apresenta como representante dos trabalhadores, é composta do pelégo getulista Paulo Baeta Neves e do célebre Holanda Cavalcanti, o que abiscoitou 8 milhões de cruzeiros do Fundo Sindical para construir «casas para os industriários» e não deu mais notícias nem das casas nem dos 8 milhões.

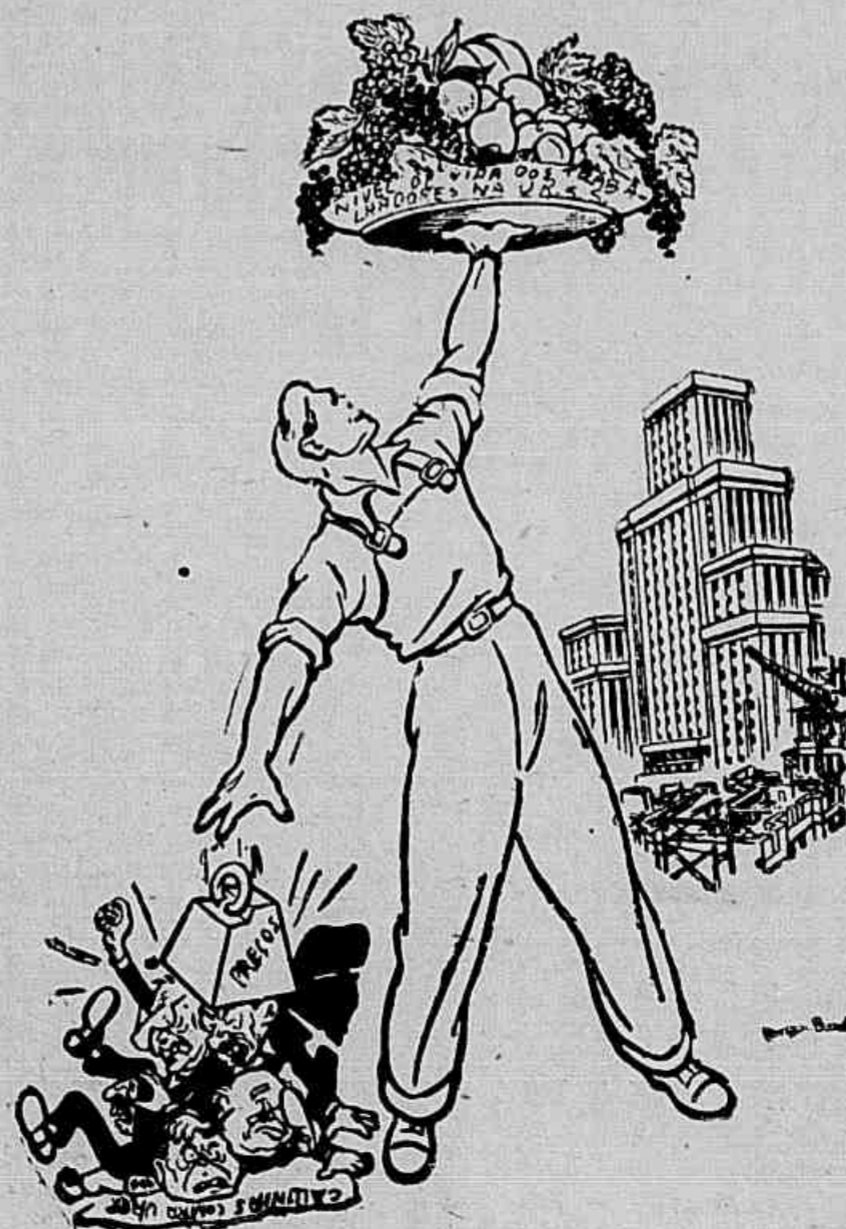
Mais uma vez, Getúlio insulta assim a dignidade dos trabalhadores brasileiros mandando falar em nome da classe operária os piores rebulthos ministerialistas, ladrões e escroques contumazes. A ignominia da afronta chega a tal ponto que mesmo alguns jornais da imprensa sadia não puderam deixar de estranhar a presença de Holanda Cavalcanti na reunião da OIT como «delegado dos trabalhadores». E é a esta censura que o ministro do Trabalho e advogado da «Standard», o não menos ladravaz Segadas Viana, tem o despudor de responder com a alegação de que no Brasil «existe a liberdade sindical» e o Ministério não poderia interferir na «eleição dos delegados, feita pelos próprios trabalhadores!» Grande número de diretorias sindicais legitimamente eleitas não puderam se empossar porque seus dirigentes não comem na marmitta dos Segadas e Holanda Cavalcanti; comissões de salários, eleitas em assembleias sindicais, como a da Light, foram destituídas pelo próprio Segadas, porque defendiam com energia os direitos dos trabalhadores — e o Ministro do Trabalho tem ainda o despudor de falar em liberdade sindical! O que existe, na realidade, é a liberdade para os ratos, da marca de Holanda Cavalcanti, furtarem à sociedade o dinheiro dos trabalhadores.

NOVAMENTE, O ATESTADO DE IDEOLOGIA

E por falar em liberdade sindical — aí temos a nova portaria do Ministério do Trabalho convocando eleições sindicais. São eleições livres, as que pretende realizar Getúlio nos sindicatos?

Absolutamente, não! Pretende repetir e renovar a mesma portaria da ditadura de Dutra, a portaria de Honório Monteiro, mantendo de pé o famigerado «atestado de ideologia». Só que o atestado, em vez de ser solicitado diretamente à polícia, selo-a de forma indireta. O próprio candidato firmará uma declaração sobre suas idéias políticas e, a seguir, os Borés da Ordem Política e Social dirão se é verdadeira ou falsa a declaração.

Getúlio e seu Ministro do Trabalho fazem tudo, assim, para impedir que os trabalhadores se organizem e unam livremente nos sindicatos. Mas os trabalhadores, na luta por suas reivindicações vitais e pelas liberdades sindicais, saberão aproveitar essas mesmas eleições como um passo para sua unidade, para o reforçamento dos sindicatos e a derrota dos mais desparados agentes da polícia do Ministério do Trabalho.



SURRADO O MARUJO IANQUE

No porto de Salvador, Estado da Bahia, um marinheiro ianque, saindo de seu navio, tentou passar pelo cas que quase inteiramente nã. Chamado à ordem por um marinheiro brasileiro, o ianque se fez de valentão, e tentou passar à força. Diante disso, o ianque apanhou uma surra aplicada pelo marinheiro nacional. Durante o tempo em que o ianque apanhou, os portuários e estivadores fizeram uma roda em torno dos dois, a fim de que o insolente gringo fosse bem castigado. Diante do apóio prestado ao marinheiro brasileiro pelos estivadores e os portuários, os tiras e policiais do porto nem sequer tentaram defender o ianque.

CONTRA O AUMENTO DE TAXAS ESCOLARES

Entraram em greve, contra as escorchantes taxas escolares atualmente cobradas, os estudantes dos cursos ginásial e comercial do Colégio Saldanha Marinho, do Belém, Estado de São Paulo. Mais de 1.000 estudantes iniciaram o movimento grevista.

No Rio, os estudantes exigem da Câmara medidas contra o aumento, afirmando que se elas não forem tomadas em tempo, a greve geral estudantil será deflagrada e quanto antes. Um protesto dos estudantes foi entregue à Câmara.

LUTA O POVO GAUCHO

Desenvolvem-se no Rio Grande do Sul energias lutas populares. Em Erechin, o padre Camossete e seus amigos integralistas tentaram realizar um comício anticomunista. Apesar de terem feito muitos convites, nem oradores conseguiram. Todos os convidados negaram-se a participar da farsa verde. Tal repúdio deve-se ao fato de que o Comitê Municipal do P.C.B. daquela cidade denunciou o comício e conclamou todo o povo a repudiá-lo. A proclamação do P.C.B. obteve apoio geral e o padre fascista foi obrigado a desistir do comício.

Por outro lado, a luta contra o aumento do preço da carne verde prossegue com manifestações de massas na capital, após as grandiosas demonstrações populares contra a carestia da vida realizadas em Nova Hamburgo.

DESASTRE FERROVIARIO

Precipitou-se no abismo um trem cargueiro da Rede Viadrom Cearense. O guarda-freios faleceu e varios outros ferroviários ficaram feridos.

PETROLEO

Em Goiânia, pronunciou conferências desmascarando o projeto entreguista da «Petrobrás» o Cel. Aviador Salvador Corrêa Sá e Benevides, que, anteriormente, tinha falado em numerosos Estados do Brasil.

FEBRE AMARELA

Cinco casos fatais de febre amarela silvestre foram constatados em São Gotardo, Estado de Minas Gerais. A febre está grassando de maneira alarmante.



QUEREM NOSSO SANGUE, NOSSAS VIDAS

TODA a política dos governantes norte-americanos se orienta hoje num sentido: arrancar de todos os países que submetem materiais estratégicos, bases militares e carne para canhão para suas aventuras criminosas contra os povos que não se curvam ao jugo escravizador de Wall Street. Toda a política dos governantes brasileiros, com o sr. Vargas à frente, se orienta no sentido de atender a essas exigências dos patrões norte-americanos.

45 CONFISSES DE MARK CLARK

Já em maio de 1949, quando esteve no Rio de Janeiro o general Ianque Mark Clark, os laços dos tristes americanos que dominam o Poder se haviam comprometido na venda do sangue de nosso povo nos balcões do imperialismo. Um colunista do «Diário Carioca» revelava, então, as «confidências» que o traficante de guerra Ianque fizera a «um amigo brasileiro».

«Eu soube ontem — escrevia Jacinto de Tormes em sua crônica no «Diário Carioca» de 4-5-49 — quase confidencialmente de certa conversa que o general Mark Clark manteve com um deputado brasileiro... Disse ele que a guerra começaria antes de um ano, e que as responsabilidades do Brasil seriam muito maiores que na última guerra...»

A guerra não veio dentro de um ano, como prometeu Mark Clark, veio pouco depois. Em junho de 1950 os imperialistas norte-americanos atacavam a Coreia e ocupava a ilha chinesa de Formosa. E passaram a exercer maior pressão para que seus tristes no Brasil assumissem, nessa monstruosa agressão, responsabilidade «muito maiores que na última guerra». Os governantes servís do nosso país procuram fazê-lo:

1.º) na ONU, a delegação do Brasil sancionou a agressão imperialista contra a Coreia e a China;

2.º) o governo de Dutra fez aprovar um crédito de 50 milhões de cruzeiros para o envio de abastecimentos às

tropas agressoras na Coreia; 3.º) — acelerou-se no país a preparação de guerra: aumentaram fabulosamente as despesas militares que sobem a mais de 15 bilhões de cruzeiros, foram mandados aumentar os efetivos de oficiais do Exército e da Marinha e convocar, para este ano, 100 mil jovens brasileiros, o que eleva os efetivos do Exército a um nível jamais alcançado, mes-

PARA QUE OS AMERICANOS EXIGEM QUE BRASILEIROS MORRAM NA COREIA OU EM QUALQUER OUTRO TEATRO DE SUAS AGRESSÕES? ESTES FATOS RESPONDEM: 1 — «OS ESTADOS UNIDOS DEVEM CONSERVAR ABERTAS AS ROTAS QUE CONDUZEM AOS PAISES PRODUTORES DE MANGANÊS, DE COBRE, DE URÂNIO E DE MATÉRIAS PRIMAS VITAIS» (De um Informe de Eisenhower ao Congresso norte-americano); 2 — «O DEPARTAMENTO DA GUERRA REVELOU QUE A REPÚBLICA DA COREIA FORNECE AOS EE. UU. TODA A PRODUÇÃO DE SUAS MINAS DE TUNGSTÊNIO, QUE SÃO AS MAIS IMPORTANTES DO MUNDO» (Telegrama da A. F. P., de Washington, em 20-10-51)

mo durante a última guerra;

4.º) — realizou-se a Conferência dos Chanceleres Americanos em Washington, onde ficou decidida o acele-

ramente da entrega de nossos minérios estratégicos para a indústria de guerra dos EE. UU., a militarização completa de nossa economia e a preparação de tropas brasileiras para ações de guerra fora de nosso território;

5.º) — concluiu-se agora o

Pacto de ajuda militar com os EE. UU. visando «proporcionar — o Brasil — forças armadas as Nações Unidas», ou seja, aos imperialistas americanos que procuram encobrir suas aventuras guerreiras sob a bandeira esfarrapada da ONU.

TROPAS PARA A COREIA, IMEDIATAMENTE

Mas, imediatamente, os americanos exigem 20.000 soldados brasileiros para morrerem pelos tristes de Wall Street na Coreia. O governo de Vargas manobra para cometer este crime.

A 25 de Junho do ano passado, o governo de Truman exigiu publicamente o envio dessas tropas. Getúlio, temendo a revolta popular que se fez sentir vacilou em atender prontamente, como era de seu desejo, ao pedido de Truman, mas, ao mesmo tempo garantia tomar todas as medidas «para a efetivação em tempo útil» das ordens do patrão.

Os preparativos prosseguem para a efetivação do crime. O mais sério é, justamente, a assinatura do «acordo de assistência militar», para cuja execução o governo vende-pátria desencadeia o terror nas forças armadas e ameaça todos os brasileiros que lutam em defesa da vida e da liberdade do nosso povo. Tenta o governo realizar clandestinamente a convocação de reservistas e o envio de tropas para o exterior, como foi denunciado com a publicação de uma circular secreta no Comando da Região em São Paulo e confirmado com a prisão dos redatores do jornal que fez a denúncia (O HOJE).

Os tristes, que já nos exploram e oprimem, sugando o trabalho do nosso povo e mantendo o país em permanente atraso, querem agora nossos sangue e nossas vidas.



MAS O POVO RESPONDE A TRUMAN E VARGAS:



«Não daremos jamais nossas vidas e as vidas dos nossos filhos para a empresa sangrenta dos imperialistas contra a independência e a liberdade dos povos. Esta é a resposta que dá o povo brasileiro, em demonstrações cada vez mais claras e extensas, aos incendiários de guerra Ianques e seus laços do Brasil.»

4 MILHÕES DE ASSINATURAS — Queremos paz, não queremos guerra! Queremos a solução pacífica dos problemas internacionais, o fim da corrida armamentista, a proscricção imediata de todas as armas de extermínio em massa de populações. Assim já se pronunciaram 4 milhões de brasileiros, assinando o Apêlo por um Pacto de Paz e 4.200.000 que assinaram o Apêlo pela proibição da arma atômica.

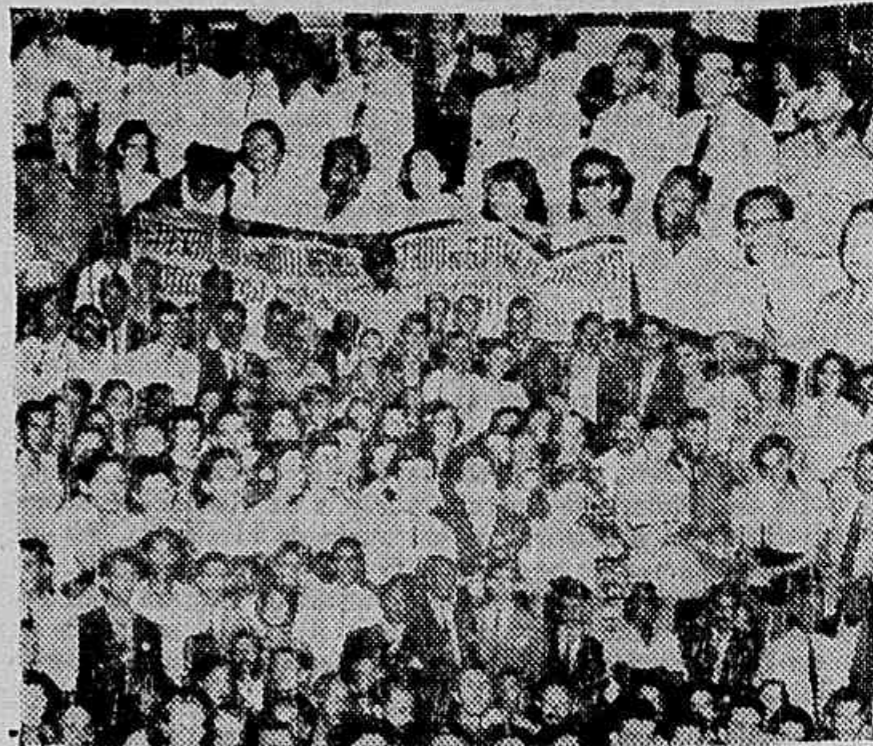
NEM UM BRASILEIRO PARA A COREIA — A faixa aberta em São Paulo, num desfile militar pela partidária da paz Eliza Branco — «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia» — é um grito que sai do coração do povo. Ficou isto demonstrado quando Truman pediu oficialmente o envio de soldados para a guerra na Ásia. O povo não deixou, então, que Vargas cumprisse a ordem do patrão, e libertou do cárcere Eliza Branco, condenada a 4 anos de prisão por haver aberto aquela faixa do povo.

TRÊS CONGRESSOS NACIONAIS PELA PAZ — Apesar da razão dirigida pelos americanos e pelo governo de Vargas, realizaram-se três congressos nacionais em defesa

da paz. E cada Congresso tem sido um novo êxito, uma confirmação do crescimento das forças da paz no Brasil. O III Congresso já contou com a participação de mais de 1.000 delegados, vindos de todos os Estados.

ORGANIZAM-SE AS FORÇAS DA PAZ — Amplia-se a organização do Movimento dos Partidários da Paz. Durante a campanha por um Pacto de Paz estruturou-se em várias dezenas de municípios, de fábricas e de bairros novos Conselhos de Defesa da Paz. Mais de cinquenta Câmaras Municipais — entre elas, a do Distrito Federal — e duas assembleias legislativas estaduais, além de vários sindicatos e associações de massas, apoiaram a campanha pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

Assim demonstra nosso povo sua repulsa aos que tramam contra sua vida e sua liberdade. Mas, é necessário fazer mais, muito mais. É possível conquistar a paz para o povo. Provamos as vitórias alcançadas sobre os incendiários de guerra com o regresso dos marujos e o recuo do governo em atender, no ano passado, a ordem Ianque de envio de soldados para a Coreia. Se o povo se unir mais amplamente, manifestando sua opinião através de novos milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, de demonstrações contra o pacto militar com os EE.UU. e contra o envio de tropas brasileiras para o exterior, sua vontade organizada esmagará os traficantes de guerra.



O III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz foi uma poderosa manifestação do ódio do nosso povo à guerra

NOTICIÁRIO

A Câmara Municipal de Anapólis aprovou por unanimidade a seguinte moção ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz:

«A Câmara Municipal de Anapólis, congratula-se com o M.B.P.P. pelos brilhantes resultados da Conferência Continental Americana Pela Paz, realizada em Montevideu, e exprime a convicção de que as questões internacionais podem ser resolvidas por meios pacíficos. Por essa razão, a Câmara Municipal de Anapólis manifesta seu apoio ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.»

Durante a discussão da moção varios vereadores manifestaram-se pela paz, contra o envio de tropas para a Coreia.

ONDE ESTÃO OS 300 CONVOCADOS?

Centenas de famílias da cidade de Bauru, São Paulo, estão apreensivas quanto ao destino dado aos 300 jovens convocados daquela cidade. Os jovens de Bauru foram embarcados, ao que se disse, para Mato Grosso, deles não se conhecendo notícias.

DENUNCIADO O PACTO DE GUERRA

A Associação Feminina do Tiradentes, de Goiânia, realizou uma grande festa da qual participaram centenas de mulheres. Durante a festa, sob aprovação geral, foi denunciado como um pacto de guerra o Acordo Militar firmado pelo governo Vargas com os Estados Unidos.

LIBERTADOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Os operários paulistas Heron Amaral de Lima, Henrique Messina e Angelo Arroyo, que tinham sido presos por coletarem assinaturas para o Apêlo Por um Pacto de Paz foram libertados, depois de protestarem contra a estúpida arbitrariedade policial.

UM CONSELHO DE PAZ

Entre os Conselhos de Defesa da Paz organizados em Porto Alegre destaca-se o Conselho de Defesa da Paz da Vila Floresta. Este Conselho tem realizado comandos aos sábados e aos domingos que terminam com regular sucesso. Tal se deve ao fato de que os comandos são planejados com antecedência, e realizados com entusiasmo.

Esta é a « Organização » do Mundo, Que os Imperialistas Querem Impôr

LEITURA
PARA O POVO



Está circulando o n.º 141 de «A Classe Operária», órgão central do P. C. B. Neste número, dedicado ao 30.º aniversário do Partido, publicamos, além da recente entrevista de Stalin a diretores de jornais norte-americanos, a saudação de Prestes por ocasião do 30.º aniversário do Partido e a nota da Comissão Executiva sobre o «acórdio militar» Brasil-Estados Unidos.

Sobre o 30.º aniversário do Partido a «A Classe Operária» publica artigos de João Amazonas (Por um Governo Democrático Popular), Giocundo Dias, Orestes Timbautá, Mário Alves e J. Vidal.

Este número comemorativo traz ainda um importante documento — «O Roteiro Cronológico para a História do P. C. B.», que é, no gênero, a primeira tentativa que se faz para orientar os militantes comunistas e todos os que se interessarem pelo estudo da história do Partido e das lutas operárias em nosso país. O Roteiro abrange as lutas da classe operária a partir de 1932 até a conquista da legalidade do P. C. B. em 1945. Sem pretender ser um trabalho completo — pois ainda é escassa a documentação que se reuniu sobre o assunto — o Roteiro constitui, inegavelmente, um ponto de apoio para o estudo posterior das atividades do P. C. B. e das lutas operárias que prepararam a sua fundação ou que foram por ele dirigidas. A publicação do Roteiro torna, portanto, este número de «A Classe» indispensável nas mãos de todos os que se interessam e têm necessidade de conhecer a gloriosa história do Partido de Prestes.

O Editorial deste número de «A Classe» é dedicado à necessidade de estudar e aplicar o Informe do camarada Prestes no pleno de fevereiro do P. C. B. e desafia a significação que tem essa nova contribuição do querido dirigente do povo brasileiro para a aplicação concreta da linha política do P. C. B. por parte de todos os organismos e militantes.

Na seção «Resposta à sua Pergunta», «A Classe Operária» trata de um tema de maior importância teórica esclarecendo a diferença existente entre a democracia popular na China e nos países do Leste da Europa e, porque a democracia popular, nesses países, é uma forma de ditadura do proletariado e realiza as funções de ditadura do proletariado, enquanto na China é atualmente «a ditadura da democracia popular». Trata-se de uma questão teórica que tem profundo interesse para os problemas da revolução brasileira.

O número 141 de «A Classe Operária» traz ainda um noticiário sobre a Conferência Continental pela Paz e um importante comentário crítico sobre a contribuição dos comunistas para o êxito daquele conclave. Essa análise ajuda os comunistas a compreenderem o caráter de sua atuação dentro do movimento dos partidários da paz.

Os Estados Unidos são, hoje, uma nação poderosa. Não há outra mais forte e isto significa que, com uma tal força, temos o direito de tomar a direção da organização do mundo» (TRUMAN — Discurso em Chicago, a 6 de abril de 1946).

«Entramos num período histórico durante o qual se faz a tentativa de organizar a dominação mundial, o Império Mundial...»

«... Não é preciso dizer que a tentativa de estabelecer um Império Mundial não se efetuará proclamando-se abertamente que é este Império Mundial o que se visa. Faremos uso de frases mais aceitáveis tais como «Federação Mundial», «República Mundial», «Estados Unidos do Mundo» ou mesmo «Nações Unidas»... (JAMES BURNHAM — teórico da atual política americana — no livro «Pela dominação mundial»).

Como querem os novos Hitlers «organizar o mundo»? Eles mesmos o dizem: de acordo com o seu «way of life», o famigerado «estilo de vida americano». Ei-lo:

absoluto do crime em Kansas City e morreu assassinado misteriosamente há dois anos); Gargotta, guarda-costas de Binaggio, que num período de 30 anos foi preso mais de 40 vezes por crimes de morte e outras infrações à lei.

Um grande Juízo de Truman e um dos mais famosos presidentes do «Comité de Atividades anti-americanas» (comité de repressão contra todos os que tenham ideias progressistas) foi o deputado J. Parnell Thomas. Posteriormente, Parnell Thomas foi condenado como escroque.

Há pouco demitia-se o Secretário da Justiça, Howard Mc Grath, em consequência da revelação das negociações

e da corrupção no governo de Truman, que atingiram todos os setores da administração e particularmente as forças armadas.

«Os gangsters e os políticos têm muitos traços em comum. Os políticos precisam do dinheiro e os gangsters da liberdade de ação». Esta fórmula do chefe de polícia de Youngstown (Ohio) retrata a política americana nos dias de hoje.

«O MAIS VIL DE TODOS OS CRIMES»

Nos últimos anos foram assassinados 10.000 negros nos Estados Unidos. Assassinados e linchados apenas por serem negros. O relato desses crimes e a necessária documentação foram entregues em Paris à ONU por William Patterson, secretário do Congresso Americano de Direitos Cívicos. O documento intitula-se — «o mais vil de todos os crimes» — e é uma acusação irrefutável do governo norte-americano como responsável pelo crime genocídio (extermínio e violências contra grupos de população).

Vejam alguns exemplos: o dr. A. Santa Cruz, dentista negro de Pulaski, na Virgínia, foi assassinado a pauladas por defender duas moças negras perseguidas por dois brancos; três crianças negras, em Kosciusko, foram assassinadas por três brancos, que a seguir violentaram uma jovem negra de 17 anos (os criminosos ficaram impunes); Roland T. Price, garçon negro de 20 anos, foi assassinado em Rochester por seis policiais, que ficaram impunes; Robert Mallard, de 37 anos, foi morto a tiros em Lyons (Georgia) porque se atreveu a votar nas eleições de 1948; Natham Roberts, de 23 anos, garçon, foi morto a tiros em Sardis (Georgia) porque não respondeu «sim, senhor», a um homem branco...

No Sul dos E.E.UU. os negros são surrados, espancados e sofrem toda forma de terror para que «não se atrevam» a votar. Em Chicago, Washington e Nova York as residências de pessoas de cor, que se situam fora dos bairros negros, são assaltadas e depredadas. Há uma conspiração geral que impede que 90 por cento das pessoas de cor (negros e mestiços) obtenham bons empregos. Os que não são de brancos «raça pura» só conseguem, geralmente, salários baixos e empregos mal remunerados.

PIORES QUE AS FERAS DE HITLER

O caráter hediondo dessa putrefacta «civilização do dólar» se põe ainda mais monstruoso em sua investida sangrenta para dominar os povos. Um exemplo disso temos na Coreia, onde os soldados de Truman executam crimes mais estardalosos que os das próprias feras de Hitler. Matam velhos, mulheres e crianças com suas bombas incendiárias jogadas, muitas vezes, sobre cidades que não representam qualquer objetivo militar. Assassina friamente as crianças nos braços das mães, estupram mulheres, fuzilam civis e prisioneiros de guerra e chegaram à suprema ignomínia de lançar a guerra bacteriológica, disseminando a peste, a cólera, o tifo e outras moléstias contagiosas e mortais, na frente e na retaguarda das tropas coreanas e chinesas.

O lema americano para a dominação dos povos está expresso nessas declarações de seus generais criminosos de guerra:

«Não façais prisioneiros; prendei e matai» (Ordem do general americano Van Fleet, atualmente na Coreia, quando dirigia a intervenção militar ianque contra os patriotas gregos.

«O essencial é matar a maior quantidade possível de chineses e coreanos» (Declaração do general Ridgway, comandante das tropas intervencionistas na Coreia, a 18 de Fevereiro de 1951).



DITADURA DOS TRUSTES

Os porta-vozes do «estilo de vida americano» dizem: o capitalismo permitiu aos Estados Unidos acumular imensas riquezas. Mas, a quem pertencem essas riquezas?

250 empresas monopolizam 60 por cento da produção industrial; cinco grupos capitalistas (Morgan, Mellon, Rockefeller, du Pont de Nemours e Cleveland) possuem a terça parte de todos os meios de produção (fábricas, minas, transportes, etc.). Apenas 3.000 empresas detêm 80 por cento dos fabulosos lucros das sociedades industriais.

Enquanto 362 famílias têm uma renda mensal superior a meio milhão de dólares (10 milhões de cruzeiros) perto de 4 milhões de famílias americanas têm uma renda média de 312 dólares, abaixo do mínimo vital, calculado em 466 dólares.

Rerefendo-se no poder econômico dos trustes, escreveu o jornalista americano John Gunther (que não tem nada de anti-capitalista): «Se hoje em dia vinte determinados homens decidissem lançar os Estados Unidos no caos, não precisariam da bomba atômica nem de armas secretas para atingir seu objetivo. Fariam tudo isto e muito mais: bastava o esforço de lançar sua assinatura numa ordem de serviço».



Nas colônias anglo-americanas, particularmente na África, os colonialistas continuam a aplicar castigos corporais aos nativos. Isto ficou provado documentadamente na última assembleia da ONU. Mas os Estados Unidos votaram contra a proscrição dos castigos corporais (com o apoio do Brasil) o que demonstra o tratamento que pretendem dar aos povos que forem colonizando.

E DOS GANGSTERS

Os grandes eleitores de Truman foram Tom Pendergast, velho gangster que controlou durante vários anos a máquina eleitoral do Partido Democrata em Missouri, e que

o fez senador; Charles Binaggio, sucessor do velho Pendergast, e principal agente de Truman na campanha presidencial (Binaggio foi, durante cinco anos, o chefe

UM ESPELHO

O número total de crimes e delitos nos Estados Unidos elevou-se a 1.763.290 no ano de 1949 e vem aumentando progressivamente nos últimos anos.

— Em cada 18 segundos comete-se um grande crime e há uma média diária de 1.100 roubos ou escroqueries e de 263 apreensões físicas ou assassinatos.

— Em Nova York verifica-se:

Um crime de morte de 24 em 24 horas;

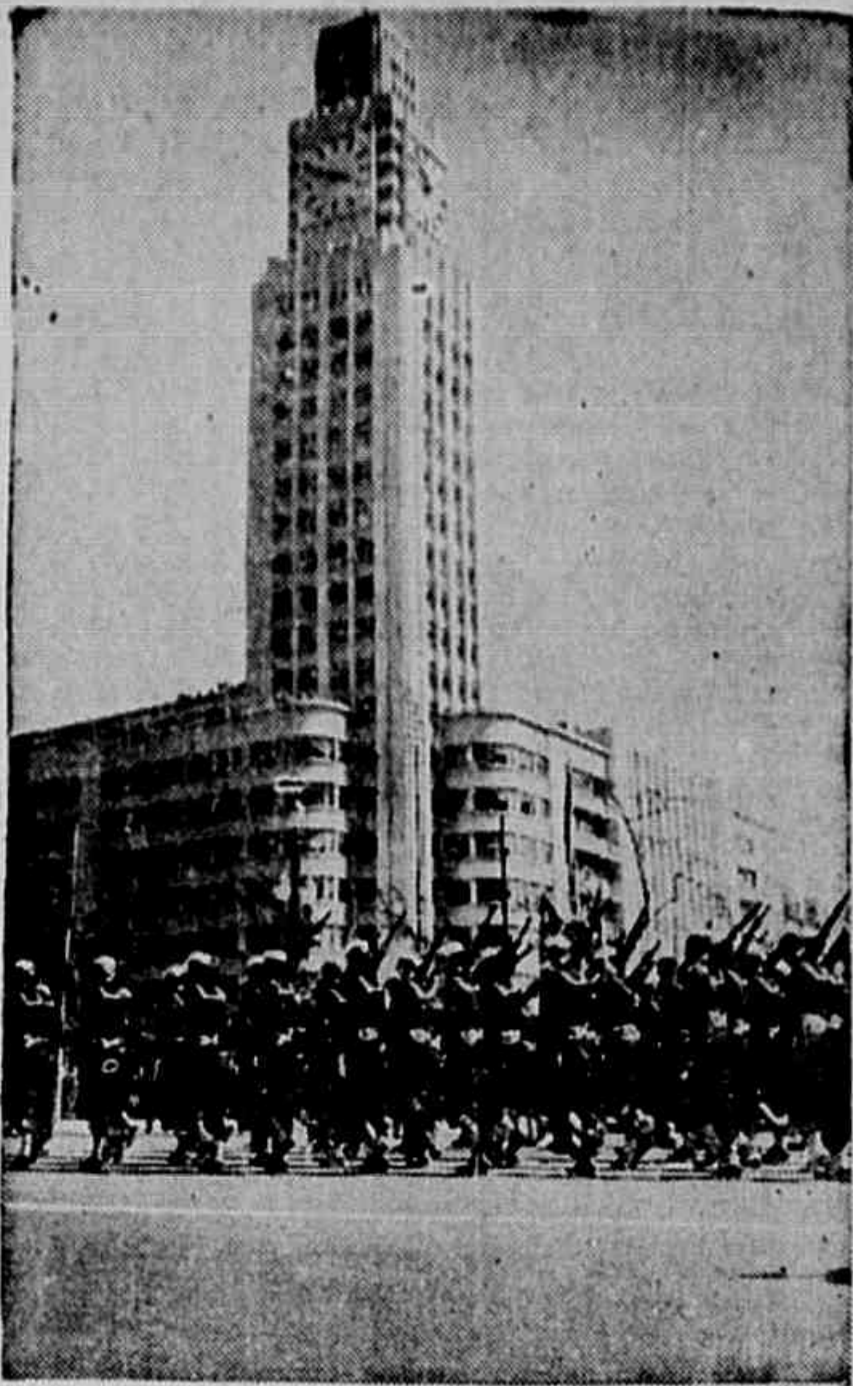
Um atentado ao pudor (estupro) de 8 em 8 horas;

Um assalto comum de 2 em 2 minutos;

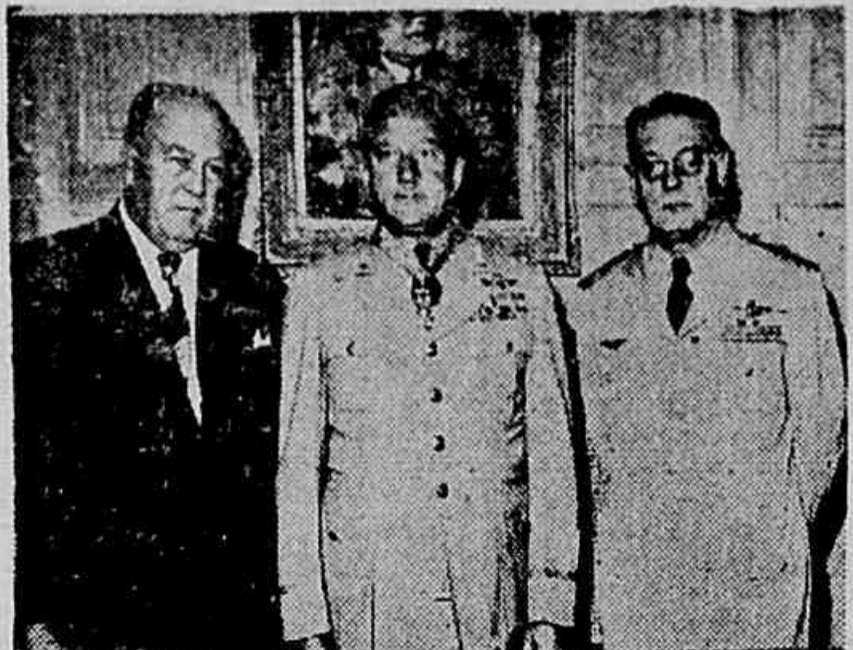
Um assalto a mão armada de 42 em 42 minutos;

Um roubo de automóvel de 17 em 17 minutos.

— Segundo estatísticas reunidas pelo cientista Kinsey, uma parte considerável da população masculina dos Estados Unidos entrega-se à prática do homo-sexualismo. Nesses dois últimos anos foram excluídos do Departamento de Estado americano quase duas centenas de diplomatas cujo comportamento, como homo-sexuais, já prejudicava a representação diplomática dos Estados Unidos no exterior.



Marinheiros americanos, que já ocupam nosso solo, desfilam na Avenida Getúlio Vargas.



O brigadeiro Eduardo Gomes e o major-general Mac Donald, de quem recebe ordens na Diretoria das Rotas Aéreas, executando-as servilmente.

★ Documentos da Servidão

Mas, por que? Por que o Brasil se transforma numa colônia americana, apesar do profundo patriotismo de nosso povo, que jamais tolerou o jugo escravizador estrangeiro?

A resposta está nestes fatos e nestas fotografias que se seguem: porque os grandes fazendeiros e grandes capitalistas que se encontram no Poder traíram abertamente a Nação e procuram submetê-la totalmente ao colonizador americano. Esperam, assim, continuar explorando e oprimindo o povo com o apoio das armas e dos dólares de Wall Street.

A CONDECORAÇÃO DE MA. SCHOPPEL

Elabora-se a atual Constituição, quando apareceu no Brasil um personagem misterioso. Sua presença só foi mais largamente conhecida quando, dois meses após a promulgação da Constituição, o governo de Dutra condecorava, a 7 de novembro de 1946, o cidadão americano Paul Howard Shoppel com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Que fez ele para merecer tamanha distinção?

Só dois anos depois se pôde saber. Uma carta escrita por esse famoso personagem veio parar em mãos de alguns patriotas, que revelaram seu conteúdo à Nação. E pela carta se ficou sabendo que Mr. Schoppel, agente da Standard Oil, conseguira dar uma redação favorável aos trusts no dispositivo constitucional — Artigo 153 — que trata da exploração de nossas riquezas minerais. E foi condecorado por haver obtido esta concessão para os trusts, contra os interesses vitais do povo brasileiro!

O BRASIL EM LEILÃO

A opinião pública brasileira fremiu de indignação quando foi divulgada a carta de Correia e Castro, ministro da Fazenda no governo de Dutra, ao secretário de Tesouro norte-americano, John Snyder.

Em resumo, dizia este documento cviltante:

«DEIXO EM VOSSAS MÃOS A SOLUÇÃO DO PROBLEMA VITAL DE NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DA RESTAURAÇÃO DE NOSSAS FI-

GETULIO E SEUS PARCEIROS PEDEM PARA SERMOS COLONIZADOS — «NO BRASIL PRECISAMOS DE AUXILIADOS PELOS AMERICANOS, ASSIM COMO O PROTECTORADO DE MARROCOS NÃO PRECISOU DE CONSELHOS E AUXÍLIO DA FRANÇA» — PRESENTANTE DO BRASIL NA ONU — A COLONIZAÇÃO DE FATO: ORDENS DOS GENERAIS MINISTROS MILITARES DE

ultrajante (que foi escrita com a aprovação de Dutra e seus ministros, em 1946), o lacaio Correia e Castro teve de deixar o Ministério da Fazenda. Mas a transação com a soberania e a honra nacionais, que ele propunha, prosseguiu do mesmo modo. Veio a missão Ab-bink traçar os planos de colonização do Brasil. Encontra-se hoje, no Ministério da Fazenda, a Missão Knapp executando esses planos.



Getúlio, Góis e Mullins Junior, comandante dos investidores americanos no Brasil. Mullins Junior foi quem ordenou fosse desfechada a atual onda de perseguições aos dirigentes do Clube Militar e à oficialidade democrática, por eles considerados como... «traidores dos Estados Unidos!»

TEORIA DE LACAIO
Não se trata de levando-se do representante de Vargas na ONU. Trata-se de um roquino e tunisiano se levado geral de toda uma classe de exploradores. O «Correio da Manhã», um dos portavozes mais autorizados dos latifundiários e grandes capitalistas, escreve:

«Hoje não há nação que não seja vítima de uma ordem de...»



Também Café Filho, apagada homenagem a patrio inaque na figura de politiquero, rende serviço militar redigida no estilo com que os superiores tratam seus subordinados hierárquicos. Não há documento mais taxativo sobre o controle de nossos ministérios militares pelos gangsters fardados do imperialismo...»

Como os Trustes Exploram o Povo Brasileiro

A Light é um exemplo de como o trabalho do povo brasileiro é miseravelmente sugado pelos trusts. É igualmente um exemplo que mostra como os trusts dominam a economia nacional e impedem o desenvolvimento de nossa pátria.

O COMEÇO

A Light iniciou suas operações no Brasil aplicando um capital de 30 milhões de dólares (600 milhões de cruzeiros). Alargando sempre o seu raio de ação, controlando os serviços de gás, eletricidade, bondes, telefones, etc., já em 1947, 50 anos depois, o capital confessado da Light era de 11 bilhões e 120 milhões de cruzeiros. Quer dizer: em 50 anos, a Light aumentou seu capital em vinte vezes! Contudo, durante os 50 anos referidos, a Light não mais importou do estrangeiro nem um dólar sequer. Mas, pelo contrário, exportou fabulosos lucros para a sua matriz.

LUCROS

Os lucros do voraz truste ca a na dense-americano são espantosos. A Light confes-

A LIGHT, UM EXEMPLO
FORMOU-SE COM JM CAPITAL DE 600 MILHÕES DE CRUZEIROS E TEM HOJE UM CAPITAL DE PERTO DE 12 BILHÕES DE CRUZEIROS — SEUS LUCROS ANUAIS SÃO DE 700 MILHÕES — DOMINA O FORNECIMENTO DE ENERGIA NO RIO E SÃO PAULO ... E ISTO SEM TRAZER MAIS UM CENTAVO PARA O BRASIL

sa que obteve de 1918 a 1947 um lucro líquido superior a 11 bilhões e 120 milhões de cruzeiros. Isto em 29 anos apenas. Atualmente os lucros da Light se elevam a 700 milhões de cruzeiros por ano. Enquanto isso toda a produção industrial de um Estado brasileiro — Sergipe — em um ano não chegava a 470 milhões de cruzeiros. Isto quer dizer que os lucros da Light são superiores em 230 milhões ao valor de toda a produção industrial sergipana durante um ano!

OS «SERVIÇOS»

Pergunta-se: para onde vão esses lucros? Os jornais locais do imperialismo dizem que esses lucros foram e são aplicados na melhoria dos serviços. É isto uma verdade? Não! Os fatos demonstram que esta afirmação é mentirosa. Os balanços da própria Light mostram que de 1918 a 1947 os lucros líquidos do truste foram de 11 bilhões e 400 milhões de cruzeiros. No entanto, somente um bilhão e 400 milhões foram aplicados na manutenção dos serviços, o bastante para que os bondes não parem, as usinas se movimentem, os telefones funcionem. E nada mais. Todavia a revista «Conjuntura Econômica» (Março-abril de 1948) afirmava que a Light, em 1946, transferiu 91,9% de seus lucros para o exterior (para os cofres dos

proprietários e acionistas do truste), creditando apenas 8,1 % às reservas. E dessa forma os banqueiros e milionários estrangeiros abarrotam seus cofres. Com efeito: entre 1943 e 1946 mais de 8 bilhões de cruzeiros a Light exportou para seus donos em forma de dividendos.

AUMENTOS

Esses lucros, essa sangria no povo, são cada dia maiores. Manobrando os milhões de cruzeiros que possui, a Light compra jornais, estações de rádio, deputados, governo. E em consequência disso obtém todos os privilégios possíveis. Entre eles destacamos as seguintes majorações das tarifas. Em 1946 a Light conquis-

EMPRESTIMO

Em 1948 a Light conseguiu que o governo brasileiro fosse aval de empréstimo por ela contratado com o Banco Internacional. A Light é canadense, o Canadá possui mais de 600 milhões de dólares disponíveis no B. Internacional, mas o truste (Continua na página 11)

★ FATOS E FOTOS ★



O Exemplo dos Guararapes

Os patriotas comemoram hoje, 19 de abril, mais um aniversário da batalha dos Guararapes, travada em 1648, uma das mais belas e altivas páginas de nossa História. Menos de 150 anos depois da colonização do Brasil pelos portugueses, nossa Pátria ainda não se definira como uma nacionalidade. Foi por essa época que a Holanda, então o país mais forte do mundo, invadiu o Brasil. O nosso povo, acima de diferenças de classe ou de raça, unido pelo fervor patriótico, enfrentou os poderosos agressores e os derrotou.

Combates heróicos se travaram entre os brasileiros mal armados ou desarmados e os holandeses, que dispunham dos mais modernos instrumentos de combate da época, mas que não passavam de mercenários. Foi essa superioridade moral da causa defendida pelos brasileiros que tornou possível às nossas forças de 2.500 homens, impor séria derrota aos 4.500 soldados da Coroa holandesa.

CAPITULAÇÃO DA CORTE PORTUGUESA

As condições de luta eram as mais difíceis. As armas com que combatiam os brasileiros eram tomadas aos próprios invasores holandeses, assaltados em locais, emboscadas e operações de guerrilha. Por outro lado, a Corte portuguesa, tendo capitulado miseravelmente diante da Holanda, ameaçava com ferozes castigos aqueles que se rebelassem contra os invasores holandeses. Nada disso, porém, impediu a luta nem enfraqueceu o sentimento patriótico do nosso povo.

Páginas imorredouras da História do Brasil foram então escritas por André Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Felipe Camarão, Henrique Dias, Luiz Barbalho, Pedro Visto e muitos outros. Por exemplo, respon-

A CORRUPÇÃO ADMINISTRATIVA

A «Enciclopédia de Social Sciences», editada por uma equipe de professores diz no verbete «Corrupção política»: «Entre as grandes nações modernas os Estados Unidos têm tido, talvez, a menos invejável reputação relativamente à probidade de sua vida política.»

Na realidade, os Estados Unidos são o país onde a venalidade dos políticos atinge o aspecto mais monstruoso. Chega mesmo a haver «Junta» do Senado dos Estados Unidos, uma verdadeira organização semi-oficial dos trusts, dos negociantes e até de gangsters cuja finalidade é comprar os votos de deputados e senadores para a aprovação ou rejeição de projetos de lei que beneficiem ou contrariem seus interesses.

Se assim é na casa dos patriotas, imagine-se então como se desenvolve o suborno nos países coloniais e dependentes, como o Brasil, onde os governantes e políticos das classes dominantes, em sua esmagadora maioria, vivem a farejar os dólares e as vantagens que lhes oferecem os magnatas de Wall Street.

Eis um exemplo disso.

Para presidente da seção «brasileira» da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Getúlio nomeou o sr. Ari Frederico Torres, apresentado como um técnico, um engenheiro unicamente voltado para o estudo dos problemas econômicos, sem qualquer participação nos negócios de empresas estrangeiras. Ora bem.

A «folha da Manhã» de São Paulo, de 30-8-51 noticiava o seguinte:

«A Fruehauf Traller Company anunciou a formação de nova companhia no Brasil para montagem e fabricação de rebocadores de caminhões especialmente desenhados para esse país. O sr. Rev. Fruhauf, presidente daquela companhia, declarou que a nova empresa terá a denominação de Fruehauf Traller S.A. Indústria e Comércio e será dirigida pelo sr. Ari Torres.»

Temos, assim, o presidente da seção brasileira da Comissão Mista como diretor de uma fábrica norte-americana no Brasil. Isto mostra como os trusts arrastam as praias para os seus locais. Mas, outro fato a notar no caso é que a Fruehauf, a empresa em que entra o sr. Ari Torres dedica-se, a construções mecânicas e, inclusive à construção de vagões ferroviários. O primeiro ponto a ser atacado nos trabalhos da «comissão mista» é, justamente, o reaparelhamento das estradas de ferro para acelerar o escoamento de nossos minérios para a indústria bélica dos Estados Unidos. Assim, a Fruehauf procura garantir-se alguns bons contratos para o fornecimento de suas mercadorias ao governo brasileiro.



Sr. Neves feliz, entre os patrio inaque.



Desta reunião, que a objetiva fixou o final, saiu a candidatura oficial do governo nas eleições presidenciais de 50. Na porta de sua residência, Góis despede-se atenciosamente de Mac Crimmon, diretor da Light.



Condecoração? Sim, condecoração americana quando a consciência já se acha comprada. O general Nelson de Mello, dirigente da «Cruzada Democrática», recebe também sua condecoração... Isto explica sua posição contra os que, nas forças armadas, não querem se render aos trusts.

Lutas Contra os Colonizadores e os Traficantes de Guerra

No lado da luta em defesa do petróleo, o nosso povo realizou as últimas e mais vigorosas campanhas contra os imperialistas americanos.

MISSÃO ABBINK

Quando chegou ao Brasil, em 7 de setembro de 1948, a «missão Abbink», organizada por John Snyder (cunhado de Rockefeller) e pelo deserdado vende-pátria Cordeiro e Castro, já o país estava alertado para o objetivo dos «gangsters». Aliás, os próprios imperialistas não procuraram dissimular os fins da viagem dos espíões, quando declararam oficialmente em Washington que um dos principais assuntos a serem tratados pelos «abbinks» era a «produção de petróleo» no Brasil. A «missão Abbink», ademais, tinha também como objetivo fazer passar o famigerado «acordo dos 27 itens», anteriormente repudiado pela quase unanimidade do país.

Manifestações nacionais pela imediata saída dos gringos foram levadas a efeito. A própria imprensa «sadia» teve que tomar conhecimento delas e alguns desses jornais, para conquistar leitores, se associaram ao movimento patriótico. Comícios e passeatas realizaram-se. Nos muros, em profusão, lia-se: «Fora Abbink!» Em Belo Horizonte, durante uma manifestação de rua contra os gringos, o espião Abbink refugiou-se num hotel, regressando ao Rio.

CONTRA O TRAFICANTE DE GUERRA MARK CLARK

Pretextando passar algumas semanas de férias no Brasil, aqui chegou em dias de março de 1949 o general-licença Mark Clark, Comandante do setor de frente italiana em que lutou a FEB, conquistando, por isso, alguma simpatia no Brasil. Sua missão, agora, era diferente. Foi logo desmascarado. Em entrevista à «Classe Operária», Prestes definiu o caráter de sua visita e consentiu o povo a lutar por sua expulsão. Protestos se ergueram contra o traficante de guerra. E quando Mark Clark regressou ao seu país, após fazer muitas promessas de lucrativos negócios sangrantes a banqueiros e capitalistas brasileiros, o conceito de gozava era bem outro: o de um dos piores inimigos de nossa Pátria.

FORA KENNAN E MILLER

Vigorosas e de grande amplitude foram as manifestações efetuadas em todo o país pela expulsão dos espíões George Kennan e Edward Miller, do Departamento de Estado, que aqui

vieram em missão de guerra. Participaram do movimento de repulsa organizações como o Centro Nacional de Petróleo, a União Nacional dos Estudantes, a Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, a Federação de Mulheres do Brasil, União Brasileira de Estudantes Secundários, apeladas por dezenas de organizações proletárias, populares, femininas e juvenis. Ações audaciosas e demonstrações de massas foram levadas a efeito. Apesar do terror policial desencadeado, numerosos enterros de Kennan e Miller foram feitos nesta Capital. Em São Paulo, dezenas de comícios e demonstrações de rua tiveram lugar, inclusive a queima de uma bandeira americana. Em Niterói, Barra Mansa e outras cidades do Estado do Rio o povo também manifestou seu ódio patriótico aos bandidos do Departamento de Estado. O povo lutou nas ruas com a polícia de Mangabeira e externou sua repulsa diante do próprio consulado americano em Salvador. Em Recife, além das centenas de inscrições murais — «Fora os espíões Kennan e Miller» — que de resto cobriram as paredes de centenas de cidades do Brasil, foi pixado o interior do Consulado Americano, no sexto andar de um edifício no centro da cidade. A Câmara Municipal de Recife votou uma moção de repúdio aos gringos. Foi esta campanha uma das altas demonstrações de ódio de nosso povo aos traficantes de guerra norte-americanos.

CONTRA A CONFERENCIA DOS CHANCELERES

Contra a participação de Brasil na Conferência dos Chanceleres, foram realizadas também manifestações populares. Nesta Capital, a polícia de Vargas lançou-se com a selvageria de costume contra uma concentração diante do Itamarati e em Belo Horizonte a polícia tiroteou uma demonstração popular, resultando do choque a morte de um dos policiais.

FORA ACHESON!

Agora, que se anuncia a visita do criminoso de guerra Dean Acheson, diplomata da agressão e da guerra bacteriológica, o nosso povo se prepara para novas demonstrações que exprimam com vigor maior ainda nosso amor à paz, à libertação nacional e ao progresso — e nosso entranhado ódio aos imperialistas americanos.



NEM UMA GOTTA DE PETRÓLEO PARA A «STANDARD OIL»!

Até 1939, a política dos trustes petrolíferos consistia em negar a existência de petróleo no país. Através de sua imprensa, levavam ao ridículo os que — como Monteiro Lobato — afirmavam o contrário. Mas, quando em 1939, Oscar Cordeiro fez jorrar o petróleo na Bahia, os

trustes, principalmente a «Standard Oil», mudaram de tática. Em 1911 e 1912 a «Standard Oil», fez duas tentativas para se apoderar do nosso ouro negro. A atitude patriótica de general Horta Barbosa opinando contra-riamente (ele sabia que estava

povo e da oficialidade democrática de nossas Forças Armadas), teve importância decisiva. Entretanto, a «Standard Oil» não desistiu. E, por intermédio do seu agente Paul E. Schoppel, conseguiu enxertar na Constituição o artigo 153, como o denunciou o ex-presidente Artur Bernardes.

EM DEFESA DO NOSSO PETRÓLEO

Em 1947, quando Dutra enviou ao Congresso o Estatuto entreguista do Petróleo, uma onda de indignação patriótica varreu o país. De norte a sul parlamentares, oficiais das Forças Armadas, intelectuais, estudantes, homens e mulheres do povo, na mais ampla campanha que registra a nossa História se lançaram ao combate ao Estatuto.

A 21 de Abril de 1948 fundava-se o Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo que lançou raízes em todos os Estados e numerosos municípios, grangeando caloroso

apoio popular. A «Standard Oil», pela política de Dutra, desencadeou feroz repressão. Mas a campanha, em vez de diminuir, ganhou mais vulto. Em outubro de 1948, centenas de delegados de todo o país e de todas as condições sociais se reuniram na I Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, exigindo o arquivamento do Estatuto e a adoção do monopólio estatal. Apoiada no sentimento patriótico do nosso povo, a campanha levou o Estatuto entreguista a um permanente engavetamento.

GETÚLIO E A PETROBRÁS

Durante a campanha pelo arquivamento do Estatuto entreguista, Getúlio, então em sua fazenda e com os olhos postos no poder, declarou-se inteiramente favorável ao monopólio estatal... Mas, para tomar posse, Getúlio teve que assumir determinados compromissos diante do imperialismo. Um destes era a entrega do nosso petróleo à «Standard Oil». Efetivamente, pouco depois de assumir o governo, dava ao seu genro, Amaral Peixoto, taxa-de-ferro da «Standard Oil», a concessão de uma refinaria em Niterói. A

resposta dos patriotas diante da orientação de Vargas, foi a realização da II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, atacada a bala pela polícia de Getúlio também a serviço da «Standard Oil». Vargas prosseguiu. Fazendo preceder de intensa campanha demagógica para confundir a opinião pública, enviou ao Congresso um novo projeto entreguista, mais insidioso e mais cínico, criando a «Petrobrás». Aprovado que seja o projeto, o petróleo estará nas mãos do truste.

INTENSIFICA-SE A CAMPANHA

É a luta contra esse novo projeto que ora empolga o país. Nela ocupa papel relevante a oficialidade democrática reunida no Clube Militar, destacando-se os nomes dos generais Valério Braga, Leonidas Cardoso, Artur Carnauba José Henning, Felício Cardoso, cel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides e muitos outros patriotas que dia a dia aderem à campanha. É esse movimento que desperta as iras de Vargas e dos

generais da «Standard Oil». É o truste que se esconde por detrás da repressão aos patriotas civis e militares.

O Dia do Petróleo e da Independência Nacional que se comemora depois de amanhã, como parte do programa que assinala o 4.º aniversário do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, será a melhor resposta que os patriotas poderão dar aos que pensam poder entregar nosso petróleo à «Standard Oil».

Voz das Fábricas

DEMISSÕES NA INDÚSTRIA DE REFRIGERANTES

Exploram aos trabalhadores os patrões da Indústria de Refrigerantes Ltda., de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os salários atualmente em vigor variam de 32 a 36 cruzeiros diários, e o horário de trabalho é dos piores, iniciando-se às 6 da manhã. Com a aproximação do inverno, quando é reduzida a venda de refrigerantes, vários operários estão sendo despedidos.

NEM PAGA O SALÁRIO MÍNIMO

A fábrica «Irmãos Dacu», em São Paulo, não paga sequer aos trabalhadores o salário mínimo. Ademais, se os operários chegam atrasados ao serviço, poucos minutos que sejam, os patrões suspendem o descanso semanal remunerado. Existem na fábrica muitos operários com suas cartilhas profissionais sem anotações, e como se não bastasse isso, os patrões perseguem os trabalhadores quando estes protestam.

VITIMAS DA «FABRICA DA MORTE»

Nova explosão ocorreu na Nitro-Química, a «fábrica da morte», em São Paulo, que pertence ao ministro de Vargas, Horácio Lafer e a outro tubarão, José Euríbio de Moraes. Em consequência da explosão morreram cinco operários, entre eles, Arlindo Gabriel da Fonseca, que foi atirado



raio em um caldeirão cheio de ácido. O único sobrevivente foi o operário Brasília Ribeiro. Ele declarou: «a explosão ninguém sabe como explicar. Garantia que não foi culpa de nenhum operário: «Os trabalhadores culpam os patrões da «Nitro» que, amealhando milhões, não modernizam as instalações da fábrica.»

PELO AUMENTO E DESCANSO SEMANAL

Na fábrica de papel e papéis de Inhauma, Distrito Federal, os trabalhadores estão lutando por aumento de salários. Atualmente, em média, os operários recebem 1.200 cruzeiros mensalmente, fora os descontos que são escorchantes. Além de pagarem tão mal, os patrões perseguem os trabalhadores. Há dias 2 operários José de Barros, foi agredido pelo chefe Manoel Ribeiro Batista, não sendo preso graças à solidariedade de seus companheiros.

SALÁRIOS DE FOME

Cerca de 300 operários da Fábrica de Alumínio São Leopoldo (no Rio Grande do Sul, estão submetidos a salários de fome, pagos pelo explorador Augusto Meyer. Os operários com 22 anos de serviço são despedidos, como foi o trabalhador Antonio Moraes, e outros ainda recebem 2 cruzeiros por hora de serviço. Os trabalhadores lutam por aumento de salário, pela anuidade da assiduidade 10% por cento e por outras reivindicações.

OS LUCROS DOS TRUSTES

DURANTE O ANO DE 1950 AS EMPRESAS IMPERIALISTAS QUE EXPLORAM O NOSSO POVO OBTIVERAM BILHÕES DE CRUZEIROS COMO LUCROS. EM CONJUNTO, OS TRUSTES EXPORTARAM PARA SEUS PROPRIETÁRIOS E ACIONISTAS NO ESTRANGEIRO (SOBRETUDO PARA OS ESTADOS UNIDOS) CERCA DE 4 BILHÕES E 797 MILHÕES DE CRUZEIROS. ISTO SIGNIFICA, COMPARATIVAMENTE, QUE O DINHEIRO ARRANCADO DE NOSSO POVO E EXPORTADO PARA OS MILIARDÁRIOS IMPERIALISTAS EM 1950 REPRESENTA UM QUARTO DE TODA A RECEITA ARRECADADA NO MESMO ANO PELO GOVERNO FEDERAL!

AS EMPRESAS DE PETRÓLEO

Vejamos alguns números para deixar patenteada a sangria que os trustes americanos realizam no Brasil com a conivência e o apoio direto do governo.

Em 1944 as empresas de petróleo Standard Oil, Atlantic Refining, Texas Company e Shell Mex obtiveram em lucros e reservas 675 milhões de cruzeiros. E 4 anos depois, em 1948, esses lucros haviam aumentado para 1 bilhão e 600 milhões de cruzeiros. Os lucros, como se verifica, aumentaram em 137%.

A BRAZILIAN TRACTION

Os lucros da Brazilian Traction (Light)

com suas operações no Rio, em São Paulo e outras localidades, foram de 2 bilhões e 100 milhões em 1946. Em 1949 — três anos apenas — os lucros já eram de 3 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, ou seja: 56% a mais.

A BELGO MINEIRA

Domina a Belgo Mineira o minério de ferro do Vale do Rio Doce, adquirindo-o a baixos preços. Opera igualmente na siderurgia, e seus lucros, em 1950, foram vultosos. Eles totalizaram 126 milhões de cruzeiros.

80% SOBRE O CAPITAL

As quatro empresas americanas que monopolizam o mercado da borracha (a Good-Year, a Firestone, a Dunlop e a Pirelli) obtiveram em 1950 um lucro de 253 milhões de cruzeiros. Isto significa 80% sobre o capital empregado pelas quatro empresas que totaliza 316 milhões de cruzeiros.

QUEM SÃO OS AGENTES DOS COLONIZADORES IANQUES?

ENTRA o governo e sai o governo e é cada vez mais aberta e descarada a dominação imperialista norte-americana sobre o nosso país. Se Dutra, por exemplo, foi um governo de venda do país a grosso e a retalho nos balcões de Wall Street, o governo de Getúlio, que se dizia em oposição a Dutra, faz a mesma política e leva ainda mais longe a colonização do Brasil pelos trustes. Se Dutra trouxe ao país a missão Abbink, para traçar o plano de saque de nossas riquezas naturais, Getúlio trouxe a Missão Knapp, que já executa, do Ministério da Fazenda, esses planos. Se Dutra entregou a direção dos Ministérios Militares ao controle dos generais ianques, que pre-

pararam nossas forças armadas para atuarem como tropas coloniais dos Estados Unidos nas agressões imperialistas contra os povos, Getúlio conclui o monstruoso tratado de «assistência militar» com o patrão ianque, comprometendo-se a entregar nossas bases e nossa juventude para as aventuras guerreiras de Truman?

Por que isto acontece?

Porque se encontram no Poder, com Getúlio, Dutra ou outro qualquer representante dos latifundiários e grandes capitalistas, os mais dóceis e servís agentes do imperialismo ianque. Os interesses dessas classes exploradoras confundem-se, hoje, com os interesses dos trustes.

OS LATIFUNDIÁRIOS

Os grandes senhores de terras são os agentes mais empedernidos do imperialismo. Primeiro, porque a produção de suas terras se destina, geralmente, à exportação para os grandes mercados capitalistas e esta exportação é realizada mediante o concurso dos trustes. Segundo, porque contam com a ajuda dos trustes para manter os camponeses cada vez mais explorados, sujeitos a um regime semifeudal de exploração.

Exemplos:

Os grandes fazendeiros de café, em São Paulo e no Paraná, os grandes caucicultores, na Bahia, os donos das grandes plantações de erva mate, babaçu, castanha do Pará, etc., todos se encontram relacionados diretamente com os grandes consórcios imperialistas. São os trustes americanos que compram e vendem seus produtos no exterior. O mesmo acontece com os

POR ISTO VENDEM A SOBERANIA NACIONAL E TRANSACIONAM O SANGUE DO POVO BRASILEIRO:

«NÃO SOMENTE OS ESTADOS UNIDOS E O CANADÁ ASPIRAM AO DESENCADEAMENTO DA GUERRA EM QUALQUER PARTE DA EUROPA OU DA ÁSIA. MAS ESSE CAMINHO É IGUALMENTE SEGUIDO PELAS VINTE NAÇÕES DA AMÉRICA LATINA, ONDE OS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES COMERCIANTES TÊM SEDE DE GUERRA EM QUALQUER PARTE DA EUROPA, A FIM DE VENDEREM AOS PAÍSES 3 E LIGERAS MERCADORIAS A PREÇOS EXORBITANTES E GANHAREM MILHÕES NESTE NEGÓCIO SANGRENTO». (J. STALIN).

Com a execução da política de guerra americana no Brasil, os lucros dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas subiram nas seguintes proporções:

LUCROS DAS GRANDES SOCIEDADES QUE OPERAM NO COMÉRCIO ATACADISTA (Rio e São Paulo)	
1948	Cr\$ 353.700.000,00
1949	Cr\$ 595.300.000,00
1951	Cr\$ 891.000.000,00
LUCROS DAS GRANDES SOCIEDADES ANÔNIMAS INDUSTRIAIS (Rio e São Paulo)	
1948	22,5% sobre o Capital
1949	26,9% sobre o Capital
1950	35,1% sobre o Capital
1951	41,2% sobre o Capital
LUCROS DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS QUE EXPLORAM A AGRICULTURA (Rio e São Paulo)	
1950	33,7% sobre o Capital
1951	75,0% sobre o Capital

grandes pecuaristas, fornecedores de gado aos frigoríficos imperialistas.

OS GRANDES BANQUEIROS

Os grandes bancos particulares que atuam no Brasil ou são bancos estrangeiros — principalmente americanos ou ingleses — ou se encontram mais ou menos controlados pelos banqueiros de Wall Street e da City. A organização financeira fundada por Rockefeller para a América Latina, a «Financiamento e Investimento S. A.», por exemplo, já atua diretamente sobre 12 grandes bancos brasileiros. Os grandes banqueiros do Brasil são, na verdade, intermediários das corporações financeiras americanas e inglesas.

OS GRANDES INDUSTRIAIS

Entre os grandes industriais — os proprietários das grandes fábricas, principais acionistas das grandes sociedades (Conclui na página 11)

QUEM GOVERNA O BRASIL?

Quem é o governo?

Na realidade é «o conselho de administração» dos negócios públicos dos latifundiários e grandes banqueiros, grandes comerciantes e grandes industriais diretamente ligados, por laços de interesses, com os trustes norte-americanos. Basta olharmos a composição deste governo:

1. — **GETULIO VARGAS** — Grande estancieiro no Rio Grande do Sul, um dos maiores criadores de gado do país. A família Vargas é um dos maiores fornecedores de gado aos frigoríficos imperialistas no Rio Grande. Seus negócios se entrelaçam diretamente com os trustes.

2. — **HORÁCIO LAFER** — Ministro da Fazenda, um dos maiores tubarões do Brasil. É associado ao grande truste americano «Dupont de Nemours», através da Orquima, empresa que explora produtos químicos e saqueia nossas areias monazitas.

3. — **RICARDO JAFFET** — Presidente do Banco do Brasil, outro destacado tubarão paulista. Associado ao poderoso truste americano do aço — a «United States Steel», — através da Companhia Meridional de Mineração e Mineração Geral do Brasil.

4. — **JOÃO NEVES DA FONTOURA** — Ministro do Exterior, empregado da «Standard Oil». Quando nomeado para o Ministério do Exterior foi eleito presidente da «Companhia Ultra-Gás», subsidiária da Standard, com honorários fixados secretamente.

5. — **JOÃO CLEOFAS** — Ministro da Agricultura. Latifundiário, grande usineiro no Estado do Rio. Quando já Ministro da Agricultura foi nomeado presidente da S. E. P. A. (Serviço de Expansão dos Produtos Americanos) destinado à penetração das mercadorias ianques no Brasil.

6. — **SEGADAS VIANA** — Ministro do Trabalho e advogado da «Standard Oil». A imprensa democrática desta Capital pôde divulgar, há alguns meses, uma procuração autorizando-o a tratar dos interesses do truste contra os trabalhadores daquela empresa.

7. — **SIMÕES FILHO** — Agente do truste americano de eletricidade «Bond and Share» e ministro da Educação. O edifício do jornal que tem na Bahia — «A Tarde» — lhe foi presenteado pela «Cia. Linha Circular», um ramo daquele truste no Brasil.

8. — **NEGRÃO DE LIMA** — Ministro da Justiça. É ligado ao truste da «Belgo Mineira», que explora nossos minérios de ferro e a indústria de metalurgia em Minas Gerais.

Este é o retrato do atual governo: um governo de agentes dos monopólios imperialistas.

GALERIA DOS LACAIS



JAFFET — agente do truste «United States Steel», fabricante dos canhões para a agressão imperialista contra os povos



LAFER — agente do truste «Dupont de Nemours», o truste da bomba atômica



JOÃO NEVES — empregado da Standard Oil. Eleito presidente da «Ultra Gás», com honorários fixados secretamente. O Departamento de Estado norte-americano é dirigido por um patrão de João Neves — Dean Acheson, acionista e advogado do grupo de Rockefeller



SEGADAS VIANA — advogado da Standard Oil. Tem procuração do truste responsável por várias guerras, para liquidar com os direitos de seus trabalhadores na justiça do trabalho

★ Por um Governo Democrático-Popular ★

É evidente que esta situação não pode continuar. Como modificá-la, então? O povo começa a compreender que só com a criação de alguma coisa inteiramente diferente do que aí está haverá solução para os problemas de nossa Pátria. Trata-se, então, de criar um governo democrático-popular, que sirva aos operários, camponeses, aos intelectuais, estudantes, funcionários, à parte da burguesia nacional não ligada ao imperialismo; de um governo, então, que seja contra os latifundiários, os grandes banqueiros, grandes industriais e grandes comerciantes. Enfim, um governo da maioria do nosso povo, inimigo da minoria que o oprime.

Só um governo desse tipo acabará com a dominação imperialista. Os grandes lucros dos trustes, em vez de serem canalizados para o exterior, serão empregados no desenvolvimento do progresso do país. Retirá-los da terra das mãos de latifundiários todo-poderosos, que a mantêm improdutivo, e a entregará aos camponeses para cultivá-la e aumentar a riqueza nacional. Esse governo assegurará instrução acessível para milhões de pessoas e garantirá aos operários salários justos e efetiva assistência social.

Governo da maioria, será exercido pelos representantes do povo, democraticamente eleitos. A odiosa polícia de hoje será substituída por uma milícia popular que não agirá contra o povo, mas tão só contra os seus reconhecidos inimigos. Com esse governo só não será dada liberdade aos imperialistas, latifundiários e grandes capitalistas que

oprimem o povo. Como a paz é a suprema aspiração de todos os povos, o governo democrático-popular seguirá uma política de paz e de amizade com todos os povos, principalmente com aqueles também governados pela maioria da nação e, em primeiro lugar, com a gloriosa União Soviética, a Pátria dos Trabalhadores, que nos darão apoio e desinteressadamente ajuda.

Esse é o governo democrático-popular indicado por Prestes e por seu Partido e de cuja necessidade o povo vai começando a compreender. Só ele acabará com esse ciclo infernal de substituição de homens por outros homens iguais no Poder, enquanto as coisas vão ficando de mal a pior.

Mas, como conquistar este governo democrático-popular?

Lutando agora, cada vez mais intensamente, pela mais zagrada aspiração de nosso povo: a paz. É na luta em defesa da paz, contra a política de guerra realizada pelos governantes avassalados aos incendiários de guerra norte-americanos, que se unirá a esmagadora maioria de nosso povo, enfrentando aqueles que tramam contra as nossas vidas e as vidas de nossos filhos: os imperialistas ianques e seus lacaios em nossa terra. É na luta pela paz que as grandes massas populares irão compreender melhor a necessidade de enfrentar este governo de latifundiários e grandes capitalistas agentes do imperialismo e de substituí-lo por um governo do povo.

O PELEGO QUER ILUDIR OS MINEIROS

O leitor Flory Aguiar, do R. G. do Sul, pede-nos a reprodução de uma carta enviada à redação da «Tribuna do Sul» pelo sr. Ovidio Palmeiro, fotógrafo em São Jerônimo.

Damos abaixo trechos da carta em apreço:

«Pedro Nunes de Melo, vulgo Pita, pretende se candidatar à presidência do Sindicato dos Mineiros, nas eleições de janeiro de 1953. Para atingir esse objetivo o desabastado pelégo já iniciou sua propaganda eleitoral! Mas começou mal o sr. Pita! Seu primeiro «comício» de propaganda foi realizado em São Jerônimo, numa esquina bem próxima da minha casa. Estava muito fraco o «comício».

O sr. Pita fez um longo discurso para dois: um ele próprio e o outro ouvinte era João Direitinho, que, por sinal não é mineiro e reside em Charqueada.

O sr. Pita que se intitula delegado dos mineiros na Junta de Conciliação do Trabalho ou coisa parecida e como tal recebe polpudo salário mensal, cacarejava o seguinte no seu discurso:

— Ganhei no ano passado Cr\$ 156 000,00 e hoje não tenho Cr\$ 3 000,00 para pagar uma duplicata.

Isto é de admirar! Ganhou no ano passado Cr\$ 156 000,00!

Mas, como? Na Junta ele ganha Cr\$ 7 000,00 por mês, vezes doze são Cr\$ 84.000,00. O resto de onde saiu? Os 72 mil cruzeiros restantes devem ter saído das gorgotas do CADEM, resultado das «conciliações» (leia-se traições aos interesses dos mineiros propostos pelo sr. Pita).

Finalizando: Esse o indivíduo que quer ser presidente do Sindicato. Que Deus livre os mineiros de tal parasita. Os mineiros bem sabem que Pita nunca praticou atos filantrópicos. Sabem, também, que ao contrário, Pita sempre serviu aos interesses do C.A.D.E.M., contra a massa mineira nas célebres conciliações.

Grato pela publicação — OVIDIO PALMEIRO, fotógrafo em São Jerônimo».

LUTAM OS OPERÁRIOS DE POÇOS DE CALDAS

O Prefeito Municipal de Poços de Caldas empenhou sua palavra aos servidores e operários: iria conceder o aumento de 30% sobre os salários imediatamente pagos. A promessa foi feita. E ficou nisso. O que se vê na verdade é mais uma desenfreada demagogia, pois o aumento dado é uma ninharia. Enquanto isso os maiores da Prefeitura vivem a tripa fôrra. Os operários recebem, e muitos deles estão nessas condições, 640 cruzeiros por mês, descontando 68 para o Instituto dos Servidores que, aliás, não passa de uma arapuca. O Instituto recebe mas não dá nada em troca, nem sequer assistência médica.

Com razão os operários odeiam a Prefeitura. Em 1952 ela irá arrecadar perto de 9 milhões de cruzeiros, e o aumento dado aos operários foi de 50 cruzeiros! E não só isso: bairros como Vila Nova, Cascatinha, Vila Cruz etc., continuam sem água, sem esgotos e calçamento.

Diante dessa situação os operários e servidores municipais estão lutando por 30% de aumento em seus salários. (Poços de Caldas, do correspondente).

Voz dos LEITORES

“ÉS UM SÍMBOLO DE GLÓRIA”



Proseguimos na publicação das mensagens enviadas a Luiz Carlos Prestes, por motivo da passagem do seu 54.º aniversário, a 3 de Janeiro de 1952: UM GRANDE DIA

«Camarada Prestes — escreve a leitora Zenite Aguiar de Oliveira — hoje, dia do teu aniversário, é um grande dia, e por isso eu não podia deixar de pegar da pena para lhe escrever simples linhas de saudação e parabéns. Para o povo brasileiro, camarada Prestes, és um símbolo de glória».

Proseguimos na publicação das mensagens enviadas a Luiz Carlos Prestes, por motivo da passagem do seu 54.º aniversário, a 3 de Janeiro de 1952: UM GRANDE DIA

«Camarada Prestes — escreve a leitora Zenite Aguiar de Oliveira — hoje, dia do teu aniversário, é um grande dia, e por isso eu não podia deixar de pegar da pena para lhe escrever simples linhas de saudação e parabéns. Para o povo brasileiro, camarada Prestes, és um símbolo de glória».

TEMOS ESPERANÇA NO BRASIL

Escreve a leitora Elidia Maturana: «Não posso deixar de escrever esta pequena mensagem, desejando a você mais um ano de ventura. Nós, aqui, vamos lutando contra a carestia da vida, mas temos a esperança de que o Brasil será vitorioso».

HAVEREMOS DE VENCER
E' de uma jovem de 11 anos, Marlene Jesus dos Santos, a carta que vamos transcrever:

«Hoje, sendo teu aniversário, eu não podia deixar de escrever estas linhas para saudar-lhe no dia do teu 54.º aniversário. Faço votos para que tenhas muitos anos de vida para continuar a lutar contra o imperialismo. Esses são os meus votos sinceros. Receba muitos votos de felicidade, juntamente com mil e um abraços desta jovem...»

OUTRAS SAUDAÇÕES
Outras saudações a Prestes foram dirigidas por M.J.R., do correspondente em Ubatuba, Helena Jesus dos Santos, Francisca dos Santos e muitos outros leitores da «VOZ».

Mensagens do Povo a Stalin

Proseguimos na publicação de mensagens dirigidas a J. Stalin e enviadas à nossa redação, por ocasião da passagem do 72.º aniversário do comandante dos povos na luta pela paz e pelo socialismo:

TODA A HUMANIDADE OLHA COM ESPERANÇA

«Eu pertence à juventude do Brasil — escreve o leitor Paulo Silveira Machado, do Rio Grande — e te saúdo em teu 72.º aniversário. A ti to-

da a humanidade olha com bons olhos e esperanças. Minha pátria respira com fé e esperança de construir o socialismo. Eu te envio um forte abraço».

OS ENSINAMENTOS DE STALIN

Escreve, de Mesquita, a jovem Miriam Dias Teixeira: «Sou filha de um país em que a miséria e o analfabetismo — assim como todas as formas de exploração, dominam a liberdade, a igualdade e a paz — És a revelação do século e teus sábios ensinamentos a Humanidade precisa para a libertação dos países escravizados. Feliz do povo que tem como dirigente um homem da tua cultura e da tua fidelidade aos problemas do povo, e tudo faz para resolvê-los. Termine com estas palavras, certa de que viverás ainda muito para ver construído o teu ideal que é e foi o de muitos outros: o

comunismo em todo o mundo».

OBSTACULO PARA OS CARNICEIROS DA GUERRA

Diz o leitor Antonio Nery, de Altair, que Stalin é o maior obstáculo aos planos dos carneiros da guerra, e que por isso mesmo todas as homenagens serão poucas para dar uma medida do seu gênio.

CAMPEÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Sobre Stalin, escreve o camponês Rufino Machado, de Rio Grande:

«Embora separados por terras e mares, quero aqui externar o meu muito afetuosos abraço e rogar a Deus que esta data se repita por longos anos, dentro do coração da Humanidade que compreende que Stalin é e será o defensor de todos os direitos humanos».

EXPLORADOS OS FERROVIÁRIOS NA REDE MINEIRA

Os ferroviários da Rede Mineira de Viação sofrem grandes dificuldades sob este governo de traidores. Os salários não subiram. Sofrem os ferroviários na Cooperativa, pois com salários baixos e sempre atrasados de 2 a 4 meses são até obrigados a fazer «macacos», isto é: compram doces na Cooperativa, 180 cruzeiros, vamos dizer, para depois venderem esses doces por 80 cruzeiros e ter algum dinheiro para adquirir mantimentos, que na maioria não se encontram na Cooperativa. Só uma saída existe: é a luta, por todos os meios, para acabar com esta situação. E' preciso que haja comissões de operários organizadas em todos os lugares: nos depósitos e tração para exigir 500 cruzeiros de aumento, pagamento em dia, promoções gerais, pois apenas o aumento de salários não resolve. E' preciso lutar pela aplicação do Programa dos 9 pontos, apresentado por Luiz Carlos Prestes no seu Manifesto de Agosto. Acabar com a situação de miséria significa acabar com a exploração dos patrões miseráveis que contam com o apoio deste governo.

(de um ferroviário da R.M. de Viação).

PROPAGANDA GUERREIRA NOS QUARTEIS

Escreve-nos um soldado do II Regimento de Infantaria: «Os propagandistas de guerra, como se já não bastassem os meios de que se utilizam, tais como rádio, imprensa, cinema, etc., criaram agora com o objetivo de iludir nossos jovens e entusiasma-los para a guerra, sessões cinematográficas extras, de manhã e de tarde, em todos os regimentos. Exibem filmes norte-americanos mostrando o que não é verdade. Mostram, por exemplo, que os americanos são invencíveis, formidáveis, que seus soldados pegam na metralhadora e saem varrendo a terra, e nem sequer morrem. Só fazem matar. Isto é repugnante. Sabemos muito bem que os outros soldados, os «inimigos» como eles chamam, também sabem se defender. No meu regimento, que é o II de Infantaria, a maioria dos meus colegas sabe que isso não passa de uma farsa e uma grande mentira da «técnica de guerra» dos americanos. Apesar da propaganda criminosa, não queremos morrer em guerras que os americanos provocam. Em nome de meus camaradas deixo, através desta, protestos contra a propaganda guerreira».

Porque o Povo Passa Dificuldades

«Em Pelotas a situação das massas é cada vez mais crítica. Ao se falar com os operários sobre a sua situação econômica e política ouve-se uma só resposta: «Somos enganados pelo governo «trabalhista» que prometeu nos dar uma vida digna».

Hoje já compreendemos que o governo dos «trabalhistas» é o governo dos latifundiários, grandes capitalistas e banqueiros, ligados ao imperialismo americano para oprimir as classes trabalhadoras e enviar nossos filhos para as guerras injustas. Em nosso município se vê claramente esta situação: os materiais escolares sobem assustadoramente de preços, os gêneros de primeira necessidade têm seus preços majorados diariamente, faltam transportes para os colonos trazerem seus artigos para os mercados de consumo, os plantadores de trigo protestam contra a entrega do trigo aos moinhos pelo

preço que os mesmos desejam pagar. Nos bairros, por outro lado, é cada vez mais angustiada a vida dos trabalhadores. Faltam transportes, água, higiene.

Enquanto isso o governo está assinando acordos de guerra — como o Acordo Brasil-EE. Unidos — para, com o sangue da juventude brasileira aumentarem os lucros dos latifundiários, banqueiros e grandes capitalistas. E' porque o governo está realizando essa política de

NASCIMENTO

De Porto Alegre comunica-nos o leitor João Luiz Dias que nasceu o garoto Jorge Romão, filho do casal Sergio-Elena Ienczak, leitores da VOZ OPERÁRIA. O nascimento ocorreu no dia 28 de fevereiro deste ano.



guerra, gastando milhões e milhões em armas, que o nosso povo passa necessidades».

(Francisco Matos, Pelotas, R.G. do Sul).

CRÍTICA À TRIBUNA GAUCHA

Das Minas de Butiá, R. G. do Sul, o leitor Herculano Rodrigues dirige-nos uma carta em que critica o jornal da imprensa popular «Tribuna Gaucha» que não publicou uma carta da sra. Orfila Almeida versando sobre um despejo de agricultores na localidade denominada Quitéria. A carta foi enviada a 12 de fevereiro e o leitor Herculano Rodrigues datou a sua, dirigida à redação da VOZ, no dia 18 de Março.

O P. C. B. ESTA EM TODA PARTE

Em Lutécia foi comemorado o aniversário do P. C. B. Nas porteiras das fazendas e nas seixas das estradas foram colocados cartazes alusivos ao 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil. Os cartazes traziam frases como estas: «Viva o Partido Comunista! Viva Luiz Carlos Prestes!» «Faz trinta anos hoje o Partido Comunista do Brasil», «Por este caminho vamos para o comunismo, viva Luiz Carlos Prestes». Muitos camponeses, assalariados e camaradas leram estas frases e ficaram alegres também, porque o P. C. B. está em todo canto. (Do correspondente de Lutécia, São Paulo).

CORRESPONDENTE

Desde a nossa última edição, recebemos colaborações dos seguintes leitores:

Iria Merais, do Rio Grande, Jonas Filippi, correspondente em Lutécia, Flory Aguiar, do Rio Grande do Sul, Genesio Alves Ferreira, João Luiz Dias, «um ferroviário mineiro», João Caldas, «um lutador», Neide Maria de Almeida e outros, correspondente em Rio Claro, Carlos Alexandre e outros, Dinah Batista, José Verçosa de Lima e outros, correspondente no Recife, correspondente em São Paulo, João Gomes Nunes e outros, correspondente em Butiá (R. G. do Sul) e correspondente em Porto Alegre.



AMÉRICO RIBEIRO (D. F.) — O amigo sugere-nos que publiquemos «não somente a história dos heróis e mártires do nosso Partido, mas, também, toda a história do Partido, lembrando e apontando ao Partido, para a execução, os traidores e policiais que se infiltraram em seu meio, das bases às direções, desde a sua fundação».

E' interessante sua sugestão, embora no momento apresen e dificuldades insuperáveis. Todos reconhecemos a necessidade de uma sistematização dos dados sobre a história de nosso Partido, pois seu estudo servirá para a educação de todos os nossos quadros. Infelizmente, em face das vicissitudes que atravessou o Partido nesses longos anos de uma ilegalidade, muitos fatos referentes à sua história são ainda desconhecidos ou pouco conhecidos pelos atuais militantes, ainda os mais antigos. E justamente sem esses fatos e sem uma análise crítica e autocrítica das diversas fases da vida do P. C. B. seria impossível se apresentar, mesmo como um esboço despretensioso, toda a história do Partido.

Por outro lado julgamos mais útil aos comunistas e aos trabalhadores e patriotas, em geral, apresentarmos as biografias dos mártires e heróis de nosso Partido, cujas vidas inspiram as nossas lutas atuais e a nossa conduta revolucionária e sobre os quais conhecemos ainda muito pouco, do que nos preocuparmos agora com os renegados e traidores que foram expulso de nossas fileiras. Esses rebulhões foram esmagados pelos acontecimentos e pela vigilância do Partido — seus nomes já não despertam o menor interesse. Os traidores e renegados são traços que não deixaram vestígios em nossas fileiras e seus nomes só incidentalmente são lembrados para caracterizar determinados períodos das lutas do Partido contra os agentes do inimigo que nele se infiltraram, podem aparecer na história de nosso glorioso Partido.

JUSTA A CRÍTICA FEITA PELA VOZ

De Alagoinhas, o leitor Otoniel Lira Gomes (Estado da Bahia) notifica-nos que a crítica feita nesta seção a uma carta por ele enviada à nossa redação é procedente e justa. Adianta: «A VOZ 143 só no dia 19 chegou à nossa agência».

O P.C.B., Intérprete e Herdeiro das Tradições Revolucionárias de Nosso Povo



(Conclusão da página 3)

Nos, combatentes de vanguarda da classe operária, elevamos bem alto os nomes destes heróis e mártires do nosso passado. É certo que eles representavam os interesses de outras classes sociais: da pequena-burguesia, dos artesãos, da burguesia liberal. Mas estas camadas desempenhavam naquela época um importante papel revolucionário.

Quando nosso povo trava aquelas lutas, o Brasil não possuía nem mesmo a débil indústria de hoje. A classe operária ainda não estava constituída como classe consciente de seus interesses e não podia desempenhar um papel político independente. Naquela época era impossível existir o partido da classe operária, o Partido Comunista. As lutas do povo só podiam ser dirigidas por representantes de outras camadas populares.

A última luta popular dirigida pela pequena burguesia foi o Movimento Tenentista que foi encerrado com a traição de 1930. Com a grande onda revolucionária levantada pela Revolução Socialista de Outubro, surgiu o Partido Comunista do Brasil. Desde então é o Partido do proletariado o dirigente da revolução brasileira.

Hoje, o Partido da classe operária, ao defender os interesses da classe mais revolucionária da nação defende os interesses vitais de todo o povo. O proletariado, como a classe mais explorada e oprimida, a única que não tem interesse em nenhuma forma de exploração, é o mais interessado na completa democratização do país, condição necessária para a vitória do socialismo. Por isso é a única classe que pode conduzir a revolução democrática até o fim, é a classe chamada pela história a dirigir a luta de todo o povo brasileiro.

Somente sob a direção do Partido Comunista nosso povo pode tornar realidade os sonhos não concretizados dos revolucionários do passado. Sim, aqueles sonhos não foram efetivamente realizados. Afirmar isto não importa em negar o progresso histórico efetuado pelo Brasil. Importa apenas em reconhecer que só sob a direção do

JUIZ CARLOS PRESTES

(conclusão na última pg.) tornar esta solidariedade a Prestes, o chefe impoluto e incansável da luta de libertação nacional, o glorioso continuador de Tiradentes e dos grandes heróis de nossa história, numa solidariedade ativa e prática. Trata-se, agora, de impulsionar em todo o país a luta em defesa de Prestes, pelo arquivamento do processo nazi-ianque que prossegue contra o Cavaleiro da Esperança e a direção nacional do P.C.B. É que fazer? Organizar memoriais de protestos contra o processo, procurar assinaturas em toda parte, constituir comitês pelo arquivamento do processo, mostrar a todos que os inimigos do povo tentam, com este processo fascista, marchar no caminho da ditadura terrorista contra o povo, para arrastá-lo à guerra e escravizá-lo totalmente ao tacão de Wall Street.

Nenhum patriota deixará de lutar, quando esclarecido, em defesa da liberdade e da vida do maior patriota de nossa história.

proletariado nosso povo pode levar a cabo a revolução democrática.

É verdade que conquistamos a Independência; deixamos de ser colônia de Portugal. Mas logo nos tornamos uma semi-colônia da Inglaterra e em seguida dos Estados Unidos. É verdade que conquistamos a Abolição: os negros deixaram de ser escravos. Mas a escravidão foi substituída pela servidão ignominiosa em que vivem ainda hoje oito milhões de camponeses. É verdade que conquistamos a República: acabamos com o regime monárquico. Mas a monarquia cedeu lugar a uma democracia de mentira, onde a maioria do povo não pode votar nem há liberdade



de imprensa, de reunião e de associação.

E por que não foram realizados os ideais que animavam os patriotas e democratas de ontem? Suas lutas não eram lutas revolucionárias consequentes, não conseguiram pôr abaixo o Poder das classes dominantes — o Poder dos grandes fazendeiros, aos quais se juntaram depois os grandes capitalistas. Não puderam assim levar ao Poder um governo do povo capaz de realizar as aspirações revolucionárias.

Só o Partido Comunista pode levar nosso país à conquista da independência, da democracia e do bem-estar porque, como Partido da classe operária, é o único capaz de conduzir o povo à

substituição do Poder dos grandes capitalistas e fazendeiros por um governo democrático-popular.

O Partido Comunista é, portanto, o único partido que pode reclamar a herança gloriosa de Tiradentes e Rateliff, de Sabino Vieira e Castro Alves.

Nosso Partido é o único que se orgulha de lutar contra os «gingos» americanos que tentam escravizar nossa Pátria com a mesma intransigência patriótica com que os patriotas de 1822 expulsaram, de armas na mão, os «marotos» portugueses. Somos o único Partido que brada hoje, como fazia há setenta anos o grande abolicionista André Rebouças: «Acabemos com o monopólio territorial; acabemos com os latifúndios antes que eles completem a ruína e o esfacelamento de nossa Pátria!» Somente das fileiras de nosso Partido podem sair revolucionários da tempera do camarada Prestes, capazes de enfrentar a tirania com a mesma firmeza heróica de Cipriano Barata, que passou dez anos encarcerado e proclamava: «Dos males nunca gemo socorrido: mordo os ferro e altivo ranjo os dentes; desafio os tiranos mais potentes».

Quando aos partidos dos grandes capitalistas e fazendeiros, estes só podem estar interessados em deturpar a verdade histórica e denegrir as grandes figuras revolucionárias de nosso passado.

Como podem glorificar a memória de Tiradentes estes senhores que vendem o Brasil aos americanos, homens como Getúlio Vargas e João Neves, que são os Silverio dos Reis de hoje? Não é por acaso que o 21 de abril deixou de ser comemorado pelas classes dominantes. Como podem reverenciar Cipriano Barata estes jornalistas insensíveis da tirania, alugados à Embaixada americana e ao Catete, como Carlos Lacerda ou Samuel Wainer? É na combativa imprensa co-

munista que revive hoje a «Sentinela da Liberdade».

Quando não tentam ocultar os feitos dos heróis do povo, as classes reacionárias procuram cobrir de lama seus nomes imortais. A gloriosa insurreição dos «cabanos» de Angelim e Vinagre, onde pela primeira vez as massas populares conseguiram firmar-se no Poder por alguns anos, é classificada pelo historiador, burguês Calógeras como um «horível motim de criminosos, ladrões e meios-sangues unidos em bandos de malfeitores e assassinos».

Não podia ser de outra forma. Os grandes capitalistas e fazendeiros não podem mais disfarçar sua dominação de classe com o uniforme nacional. São agentes do imperialismo americano, estão fora da nação brasileira. Por isso querem macular as tradições mais honrosas de nosso povo. Querem fazer do Brasil uma nação sem história, sem orgulho nacional, sem dignidade — uma colônia norte-americana.

Sim, somos os herdeiros das tradições revolucionárias do nosso povo. Cabe ao nosso Partido defender e exaltar a memória dos heróis e mártires populares do Brasil, cujo exemplo glorioso inspira hoje nossa luta.

Isto não significa que identifiquemos os objetivos e a política do Partido Comunista com as aspirações e a política dos revolucionários do passado. Compreendemos a grandeza daqueles homens

justamente porque compreendemos também as limitações que lhes eram impostas pela sua posição de classe, pelas condições de sua época.

Nosso Partido é o partido da classe operária. Nossa época é a época da vitória do socialismo, da construção do comunismo na grande União Soviética. Nossa ideologia é o marxismo-leninismo, a ideologia do internacionalismo proletário. Nossa revolução é uma revolução democrática de novo tipo, a revolução democrática popular dirigida pelo proletariado.

A luta do Partido Comunista não visa apenas conquistas parciais como o foram a Independência e a República, conquistas limitadas pela natureza de classe dos revolucionários do passado e pelas condições objetivas em que atuavam. Nossa luta visa objetivos mais grandiosos — a libertação nacional e social do povo brasileiro. Lutamos pela democracia popular, contra o imperialismo e o latifúndio, por uma transformação social e política profunda, com a qual mal podiam sonhar os maiores espíritos revolucionários de cem anos atrás em nosso país.

Só o proletariado, sob a direção de seu Partido, pode conduzir nosso povo a essa radical transformação da vida nacional, e o caminho para realizá-la é o que trilhamos hoje — o caminho da luta pela paz, a independência nacional e um governo democrático-popular



COMO OS TRUSTES

(Conclusão da pag. central) exigiu que o Brasil, com seus miseráveis 105 milhões disponíveis avaliasse um empréstimo de 90 milhões de dólares. Quis e conseguiu.

AÇÃO NEFASTA

Além de explorar o Brasil a Light impede seu desenvolvimento industrial. O truste, servindo aos interesses dos imperialistas que querem o Brasil sempre como um mercado de importação, sabota a industrialização do país. Como?

Muito simples: a Light é quem controla a eletricidade e o gás, e indústria sem gás e eletricidade é impossível. E na verdade a Light tudo tem feito para impedir que o Brasil aumente seu potencial elétrico.

Eis aqui, alguns fatos:

1) — A Light impediu que um consórcio italiano construísse e explorasse a Usina do Salto (isto em 1937) que viria fornecer energia à Central do Brasil a razão de 0,06 centavos por Kwh. Fun-

cionando como advogado da Light o sr. Souza Costa, ministro da Fazenda na época, declarou que o Tesouro não poderia dispor de 110 milhões de cruzeiros para a empresa, e Getúlio concordou. O general Juarez Tavora confirmou, em carta à Câmara dos Deputados, em 1948, essa denúncia.

2) — A Light tem impedido e continua a impedir o aproveitamento das quedas de Caraguatuba — localizadas entre o Rio e São Paulo — que têm capacidade de 1 milhão de cavalos-fôrça.

Em virtude do monopólio exercido pela Light a indústria carece de energia barata e em quantidade suficiente.

QUE FAZER?

Esta é a realidade. E diante dela, que fazer? Que atitude tomar? Lutar, imediatamente, pela nacionalização da Light e marchar adiante na luta de libertação nacional.

QUEM SÃO OS AGENTES

(Conclusão da 12ª página) anônimas é cada dia maior o número dos que já se encontram diretamente associados aos capitalistas americanos. Cerca de 70 por cento da indústria brasileira já se acha dominada por capitais imperialistas. Es-



pecialmente a partir da última guerra, os imperialistas norte-americanos intensificaram no Brasil a organização das chamadas «sociedades mistas» (empresas formadas com capitais americanos e brasileiros). Esta foi uma fórmula que venceu resistências de alguns setores da grande-burguesia industrial, as-

sociando-se diretamente aos trustes na exploração crescente do povo brasileiro. Não há, na verdade, um dos grandes capitalistas brasileiros que já não participe de uma dessas «sociedades mistas».

OS GRANDES COMERCIANTES

Os grandes comerciantes — particularmente os grandes importadores e exportadores — têm seus interesses diretamente ligados aos trustes internacionais. São intermediários nas transações dos monopólios em nosso país. Beneficiam-se com uma parte dos lucros deixados por essas transações e ainda recorrem aos créditos dos bancos imperialistas para efetuar seus negócios. Hoje, uma grande parte dos tubarões do comércio de exportação e importação e do comércio atacadista se encontram associados, em «empresas mistas», com os grandes capitalistas estrangeiros.

CHILE

Há mais de três semanas está em greve os professores primários e secundários de Santiago do Chile. A greve é por aumento de salários e todos os estabelecimentos de ensino estão com as portas fechadas.

BOLÍVIA

Chegou a La Paz o sr. Paz Escensoro, que assumiu a chefia do governo implantado mediante golpe armado.

ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Estado americano, através do sr. Edward Miller, recusou-se a concorrer com o aumento da cota de trigo pedida pelo governo brasileiro. Esta atitude americana é adotada após a União Soviética ter anunciado que poderia vender ao Brasil 2 milhões de toneladas de trigo.

VENEZUELA

Anunciou-se que foi descoberto um «complot» contra o governo venezuelano, atualmente dirigido por uma Junta Militar fascista. A pretexto de que um «golpe» dessa natureza poderia ser desfechado, o governo intensifica o terror policial em todo o país. Mais de 300 pessoas já foram presas.

MÉXICO

Foi preso, e libertado em seguida, o Gen. Octavio Velazquez, presidente do Partido Popular, que tem como candidato à presidência da República o líder sindical Vicente Lombardo Toledano. A acusação contra o Gen. Velazquez, é a de que ele não cumpriu suas obrigações militares. Contudo, diz-se que esta acusação visa na realidade, impedir a possível vitória eleitoral do Partido Popular. O Partido do Povo, o Partido Popular e o Partido da Revolução dirigiram-se ao governo protestando contra a farsa armada contra o Gen. Velazquez.

COLOMBIA

Grupos armados que combatem o governo destruíram em Tauramena um avião das forças aéreas colombianas que tentou aterrizar em um campo minado. O avião destruído era um «D.C. 3». Anteriormente, dois aviões do «Aero-Club da Colombia» tinham desaparecido sem deixar vestígios, num espaço de 15 dias.

PERU

Encontra-se em Lima, capital peruana, o Gen. Torroa Ortiz, ex-chefe do Estado-Maior do governo boliviano, que foi derrubado pelo golpe de Estado realizado pelo M.N.R. Muitos outros militares do antigo governo encontram-se em Lima.

ARGENTINA

Anunciou-se que o sr. Juan Cooke partirá para o Brasil a fim de reassumir a chefia da embaixada portuguesa no Rio de Janeiro.



LUIZ CARLOS PRESTES, O Comandante da Luta De Libertação Nacional

QUANDO os governantes que representam no Poder as grandes senhores de terras e grandes capitalistas se avassalam ao colonizador estrangeiro, entregam nossas riquezas naturais, nosso solo e o trabalho do nosso povo aos truzes de Wall Street e tramam a suprema ignomínia de enviar nossa juventude como gado de corte para a guerra imperialista, uma voz poderosa de patriotismo se faz ouvir, de norte a sul, clamando a todos os brasileiros à unidade pela paz, a independência nacional, a liberdade e o progresso. É a voz poderosa de Prestes e de seu Partido que se levanta. É a voz dos que sempre lutaram e jamais deixaram de lutar para impedir que o povo brasileiro seja escravizado e transformado em carne para canhão dos truzes e monopólios de Wall Street.

«Nós, comunistas, não vacilamos — sempre lutamos pela libertação nacional, contra o jugo do opressor estrangeiro, pelo progresso do Brasil. Nenhuma reação conseguiu quebrar nossa vontade de luta, e, hoje, apesar da brutalidade de todas as perseguições, lutamos com energia redobrada pelos mesmos objetivos, convencidos de que, nas condições do mundo e do país, nunca foram tão grandes como agora os fatores favoráveis ao sucesso de nosso povo na sua luta pela independência nacional e pelo progresso social».

Essas são palavras do «MANIFESTO DE AGOSTO» que iluminam o caminho a milhões de brasileiros que já não podem nem querer assistir de braços cruzados ao avassalamento de nossa pátria, à miséria crescente das grandes massas de povo, à ameaça sempre maior de sermos lançados na mais infame das carnificinas em defesa dos interesses dos truzes e monopólios que nos expoliam e oprimem.

Mas, justamente porque PRESTES e seu Partido, o Indomável Partido Comunista do Brasil se colocam, sem vacilar, à frente da luta de libertação nacional do nosso povo, erguendo bem alto a bandeira da defesa da paz, os incendiários de guerra fanques e seus lacaios nacionais contra eles voltam seu ódio desesperado. Prestes e o P.C.B. são, sem dúvida, os maiores obstáculos à realização dos planos sinistros do imperialismo fanque e de seus agentes em nosso país. Por isso tentam contra a liberdade e a vida do «Cavaleiro da Esperança», lançaram à ilegalidade o P.C.B. e se atiram contra os comunistas.

O povo brasileiro, porém, que já luta em defesa da paz, que resiste cada vez mais firmemente ao colonizador fanque, tem seus olhos voltados para Prestes, o Cavaleiro de suas Esperanças, e o Partido Comunista. Cerbam-nos de seu carinho e de sua confiança.

Mas trata-se, agora, de (conclui na 11ª pg)



SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA ANISTIA

Transcorreu ontem, 18 de Abril, o sétimo aniversário da anistia, que arrancou aos cárceres de Getúlio os presos antifascistas e, à frente deles, o grande comandante das lutas de libertação nacional — Luiz Carlos Prestes.

A anistia foi uma conquista e uma vitória do povo. Foi a consequência de um irresistível movimento de opinião que trouxe as massas à rua em poderosas manifestações contra o fascismo, pela participação do Brasil ao lado dos povos que lutavam contra os agressores hitleristas e pela libertação dos líderes mais queridos e provados da luta contra a reação em nossa terra.

O exemplo desta grande conquista popular, que trouxe o Cavaleiro da Esperança para o regaço do povo, é cada vez mais atual. Prestes e seus companheiros anistiados em 1945, bem como um número crescente de patriotas e partidários da paz encontram-se outra vez perseguidos, processados, caçados pelos raios de Truman e Vargas. Nos cárceres do tirano Vargas encontram-se novamente bravos combatentes antifascistas, defensores da paz e lutadores pela libertação nacional como Agliberto Azevedo, as irmãs Gimenez, Salomão Malina e Aldo Ripassarti. Estão perseguidos porque continuam a luta que nosso povo empreendeu contra os agressores nazi-fascistas e pela independência nacional, porque se batem hoje em defesa da paz, contra a colonização do Brasil pelo imperialismo fanque e pela liberdade do povo.

Como em 45, nosso povo tem de conquistar a liberdade para Prestes e seus companheiros — e a conquistará, também, através de um novo movimento de opinião, da intensificação de sua luta em defesa da paz, contra os incendiários de guerra norte-americanos e seus lacaios. Que todos os democratas e patriotas não poupem esforços para organizar, em todo o país, o mais rapidamente possível, este poderoso movimento de protestos pelo arquivamento do processo contra Prestes e pela liberdade de Agliberto Azevedo e demais presos políticos.

U.S. ARMY SECTION - AIR
JOINT BRAZIL - U. S. MILITARY COMMISSION
APO 676, c/o Postmaster
Miami, Florida

Rio de Janeiro

7 May 1947

MEMORANDUM FOR THE PERSONNEL, U.S. ARMY SECTION - AIR, JMWSC.

1. It is contemplated that an important political decision will be rendered by the Brazilian Government tomorrow, 8 May 1947. During the next few days it is possible that there may be public demonstrations.

2. In view of the above, all personnel are cautioned to be especially alert in avoiding public gatherings and will stay off the streets as much as possible. Civilian clothes will be worn after working hours and are strongly encouraged during working hours.

By command of Brigadier General SAVILLE:

MASON P. CROWDER, JR.
Lt. Colonel, A. C. S.
JMWSC - 676.

O general Saville, como se vê no efac-símile acima, já sabia com antecedência do fechamento do P.C.B. E que a ordem veio de Washington.

EM DEFESA DE LUIZ CARLOS PRESTES, Os Partidários da Paz de Todo Mundo



Aspecto de um dos últimos atos públicos realizados no Salão Pleyel, em Paris, de solidariedade a Prestes.

Em diversos países ergue-se e cresce um amplo movimento de solidariedade a Prestes, em defesa da liberdade e da vida daquele que empunha a bandeira da luta pela paz e a libertação nacional, no mais vasto e mais importante país da América Latina.

NA FRANÇA

Na França foi constituído um «Comité de Defesa de Prestes», integrado das mais representativas personalidades da vida cultural, política e sindical da pátria de Thorez. Seu presidente é o sábio Henri Wallon. O Comité tem promovido uma série de atos públicos em homenagem ao Cavaleiro da Esperança, dirige-se a milhares de personalidades, que se manifestam publicamente pelo arquivamento do processo contra Prestes.

NA ARGENTINA

Na sua bela e calorosa mensagem de saudação ao 30.º aniversário do P.C.B., o Partido Comunista da Argentina afirmava:

«A campanha contra o terror getulista e especialmente pela anulação do processo contra o camarada Luiz Carlos Prestes, está colocada hoje entre as mais urgentes tarefas de todo o movimento popular da América Latina».

Com esta compreensão e reafirmando sua constante solidariedade aos que lutam pela paz, a libertação dos povos e o socialismo, o P.C. da Argentina determinou que todos os seus organismos e militantes se empenhassem na organização de comitês pela liberdade de Prestes, em todo o país.

NAS DEMOCRACIAS POPULARES

Nos países de Democracia Popular, especialmente na Tchecoslováquia, Hungria e Polónia desenvolve-se igualmente o movimento de solidariedade a Prestes, realizando-se diversos atos públicos que levam ao conhecimento do povo a vida e as lutas gloriosas do grande dirigente do povo brasileiro.

Assim as forças da paz, no mundo inteiro, demonstram concretamente a importância da defesa da liberdade do Cavaleiro da Esperança para a causa da paz. Estimulados com esta calorosa solidariedade internacional não percamos, pois, um minuto na organização da luta, em nosso país, pelo arquivamento do processo contra Prestes, o demPos e devemos impor ao imperialismo e aos seus agentes uma significativa e importante derrota neste terreno.

ISTO

O senador Estes Kefauver é um dos mais fortes candidatos de Partido Democrata às eleições presidenciais que se realizarão nos Estados Unidos. Concorrendo às eleições preliminares promovidas pelo Partido Democrata, Estes Kefauver tem se caracterizado como um candidato singular, entre os muitos existentes, tanto no Partido Democrata como no Republicano. Ele faz sua propaganda de maneira que os jornais americanos classificam como «excêntrica». Não pronuncia discursos porque geralmente não encontra auditorio — somente 60 pessoas em Claremont foram olhá-lo, sendo ainda menor o número de ouvintes em Kechee 30 apenas, para uma população de 12.000. Kefauver com efeito, prefere a cabala pessoal.

Em seu carro ele percorre cidades, desde as fronteiras ao Canadá até as localizadas junto do México, desde as banhadas pelo Pacífico até as banhadas pelo Atlântico. Entrando nessas cidades Kefauver invade lares, barbearias, bilhares, bares, matadouros, açougues, tudo enfim, e se apresenta. Dá o nome, diz que é Senador, lembra que presidiu Comitês do Congresso, e afirma sobretudo que é um antiguerreiro por índole. «Conversarei com Stalin, se for eleito» — declara invariavelmente Kefauver que pretende assim iludir os norte-americanos, cansados dos pânico, das misérias, e das mortes que as guerras trazem. Os eleitores norte-americanos desejam mais do que tudo a paz, que os soldados americanos voltarem da Coreia e dos países em que se encontram como soldados de ocupação.

Kefauver repete que fará isso. «Nossos rapazes precisam voltar» — ele diz com ar de sincero. Nisto Kefauver não é original. Também Truman para reeleger-se prometeu uma política de paz. Churchill, igualmente para derrotar os trabalhistas ingleses, afirmou e reafirmou que «se eleito» procuraria um entendimento a tensão internacional. De com Stalin capaz de aliviar qualquer forma iria à Moscou.

É dessa maneira que Estes Kefauver tem conduzido sua política eleitoral. E, efetivamente, consegue êxitos. Até o momento é o mais provável e mais seguro dos candidatos democratas.

Isto não sucede pelas suas promessas. Kefauver está sendo apoiado pelas forças que, à custa do dinheiro vindo de gangsters como Pennington e dos truzes interessados na continuação do atual estado de coisas, elegeram Harry Truman. Sim: Kefauver é o candidato escolhido para prosseguir com a política trumaniana, isto é — a política das provocações guerreiras, a política da manutenção do domínio dos truzes sobre a política externa americana, a política de guerra bacteriológica contra os povos coreanos e chineses, a política da ocupação indefinida da Alemanha, sabotando sua unificação, a política do Pacto do Atlântico e do Ponto IV. Os fatos anteriores demonstram isto. Durante o governo Truman, nas votações no Senado, Kefauver apoiou Truman 9 em 10 vezes, conforme assevera o «Times».

É este o candidato Estes Kefauver.